

REFORMADOR

REVISTA DE ESPIRITISMO CRISTÃO
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEUS, CRISTO E CARIDADE

JANEIRO, 1997

ANO 115 Nº 2.014

CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO

CONHEÇA O
ESPIRITISMO
UMA NOVA ERA PARA A HUMANIDADE



JESUS,
O GUIA E MODELO

KARDEC,
A BASE FUNDAMENTAL

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

O LIVRO DOS MEDIUNS

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

O CÉU E O INFERNO

A GÊNESE



FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA / CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

REFORMADOR

ISSN 1413-1749
REVISTA DE ESPIRITISMO CRISTÃO
FUNDADA EM 21-1-1383
ANO 115/ JANEIRO, 1997/ Nº 2.014
Fundador: Augusto Elias da Silva

INTERNET

PÁGINA NA WEB:

<http://www.febrasil.org.br>

Editorial

Exortação de Bezerra de Menezes
2

A Unidade Doutrinária

Juvanir Borges de Sousa
3

Aos trabalhadores do Evangelho

Cruz e Souza
4

Fechar as portas

Richard Simonetti
5

Construir a Liberdade

Dalva Silva e Souza
6

"Nada pode deter a marcha da Doutrina Espírita"

Bezerra
8

Exercitando o Evangelho — Adulterio no coração

Inaldo Lacerda Lima
10

Consciência, o espelho da alma

Marcelo Paes Barreto
12

Ano Bom

Passes Lírio
13

A proposta do Cristo

Warwick Mota
14

Esflorando o Evangelho Sigamos até lá

Emmanuel
15



Propriedade e orientação da
**FEDERAÇÃO ESPÍRITA
BRASILEIRA**

DIREÇÃO E REDAÇÃO
Rua Souza Valente, 17
20941-040 - Rio - RJ - Brasil

INTERNET

E-MAIL:

feb@febrasil.org.br

20 Anos da Campanha Permanente de Evangelização Espírita infanto-Juvenil
16

O direito de não fumar

Marcos F. Moraes
19

A FEB e o Esperanto — Zamenhof — Benfeitor da Humanidade

Afonso Soara
20

Novos Cursos de Esperanto na FEB — Rio de Janeiro

21

Monismo, Materialismo e Espiritualismo

Paulo de Tarso São Thiago
22

Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

24

Frederico Fígnor — Cinquentenário de desencarnação

25

FEB — Conselho Federativo Nacional — Reunião Ordinária de 1996

26

Seareiros que Retornaram à Pátria Espiritual — Cenyra de Oliveira Pinto

30

Fundada a Associação de Editoras Espíritas

31

Seara Espírita — Fatos em Notícia

32

Exortação de Bezerra de Menezes

Ao terminarem os trabalhos do Conselho Federativo Nacional, no dia 10 de novembro do ano findo, pronunciou-se Bezerra de Menezes, psicofonicamente, através da mediunidade de Divaldo Pereira Franco, em memorável exortação aos trabalhadores presentes e ao Movimento Espírita.

Essa palavra, de grande lucidez e de alta significação nos tempos de transição que o mundo atravessa, tem importância especial para os seguidores da Terceira Revelação, razão pela qual, além de sua publicação integral nas páginas de REFORMADOR, vamos resumir aqui determinados conceitos transmitidos pelo benfeitor espiritual que todos admiramos.

Eis os principais pontos da mensagem:

---- Os tempos atuais são de dificuldades e desafios, mas a obra do bem permanece e precisa ser sustentada.

---- Os discípulos da verdade devem permanecer fiéis, vivenciando os princípios que os norteiam, com o que obviarão os óbices externos e internos do Movimento Espírita.

---- Assim como não podemos impor a Mensagem Libertadora da Doutrina, não devemos aceitar as imposições de vária procedência.

---- “A grande luta deste momento se travará no país da consciência de cada discípulo de Jesus.”

---- Precisamos manter a serenidade, por maior seja a morbidez a nós direcionada.

---- A atuação persistente no bem é a garantia para que a Mensagem Espírita autêntica seja levada a toda parte, conforme no-la legaram os Espíritos Superiores.

---- Expande-se o Movimento e nada pode deter o conhecimento da Doutrina, nem mesmo os que, dizendo-se adeptos, optaram pelo trabalho destrutivo, disfarçado de dedicação à Causa.

---- Os passos dos verdadeiros obreiros, na Terra, devem servir de roteiro para os que terão a incumbência de continuar a obra.

---- Não guardemos ressentimentos, nem nos deixemos entristecer, nem desanimemos, eis que a tarefa demanda valor, coragem, estoicismo, assinalados pelo amor.

---- Avancemos unidos. O ideal da Unificação vem do Alto para a Terra.

---- As dificuldades devem ser discutidas em paz, com respeito mútuo, com fraternidade, com dignificação dos indivíduos e das Instituições. Se não formos capazes de assim proceder, que exemplo vamos oferecer ao mundo?

---- A criatura humana no seu encontro com o Cristo, através da fé raciocinada, é o campo onde o bem deverá se instalar, como célula do organismo social.

---- Confiemos na casa construída sobre a rocha, no ideal que nos conduz à plenitude.

A nós, os trabalhadores da última hora, cumpre acatar o pensamento lúcido do grande amigo espiritual, para o nosso próprio bem e pelo bom direcionamento do Movimento que nos congrega.

A Unidade Doutrinária

JUVANIR BORGES DE SOUZA

Ao tempo em que o Codificador se dedicava à consolidação dos princípios estabelecidos em “O Livro dos Espíritos”, dando prosseguimento à obra, em seus desdobramentos, que durariam até seu decesso, em 1869, surgiram divergências diversas que afetaram a unidade doutrinária.

Os Espíritos reveladores, sempre atentos à base sobre a qual se levantaria a Doutrina Consoladora, disseram a Allan Kardec que não se inquietasse com as possíveis divergências, que partiam tanto de entidades encarnadas quanto de desencarnadas e que a *unidade* se estabeleceria, apesar de algumas oposições que o tempo se incumbiu de afastar.

Vamos transcrever parte dos ensinamentos dos Espíritos a Kardec, no que concerne à unidade e à tentativa muito comum de se introduzir cunhas divisionistas na Doutrina e nos movimentos dela oriundos.

“(…) Se o vosso mundo fosse inacessível ao erro seria perfeito, e longe disso se acha ele. Ainda estais aprendendo a distinguir do erro a verdade. Faltam-vos as lições da experiência para exercitar o vosso juízo e fazer-vos avançar. A unidade se produzirá do lado em que o bem jamais esteve de mistura com o mal; desse lado é que os homens se coligarão pela força mesma das coisas, porquanto reconhecerão que aí é que está a verdade.

“Aliás, que importam algumas dissidências, mais de forma que de fundo! Notai que os princípios fundamentais são os mesmos por toda parte e vos hão de unir num pensamento comum: o amor de Deus e a prática do bem. Quaisquer que se supunham ser o modo de progressão

ou as condições normais da existência futura, o objetivo final é um só: fazer o bem. Ora, não há duas maneiras de fazê-lo.” (“O Livro dos Espíritos” — Conclusão IX — edição FEB.)

Palavras sábias que serviram de orientação ao Codificador e que continuam elucidativas e aplicáveis a todos os movimentos que se formam em torno da Doutrina.

Em nossos dias ainda se levantam celeumas em torno de questões secundárias que se tornam irritantes. Há certos adeptos que se esquecem de seus compromissos com o bem, com os princípios doutrinários fundamentais, com a necessidade de praticar a caridade e a fraternidade, a começar pelos irmãos mais próximos, deixando de praticar a humildade e a solidariedade, em uma palavra, de praticarem a parte moral da Doutrina, a qual está toda contida na Mensagem do Cristo.

Em lugar da prática do bem, do esforço natural para entender a finalidade da Doutrina, que é a preparação do adepto tanto em conhecimentos, sempre mais amplos, quanto em moralidade, muitos se entregam às discussões infundáveis em torno de questões secundárias.

Adotam certas interpretações pessoais e julgam que a Doutrina lhes dá inteiro respaldo.

Citam Allan Kardec, invocam os Evangelhos, valem-se de autoridades nas mais diversas questões, mas nunca abrem mão de suas interpretações pessoais.

Esquecem-se, porém, da prática do bem. Criam atritos, discutem, caluniam, ofendem, injuriam, e pensam que estão “defendendo o Espiritismo”.

Há os que conhecem a Doutrina Espírita, admiram-na, mas não seguem seus princípios, optando por seguir seu próprio parecer, num subjetivismo que contrasta flagrantemente com a filosofia e a moral do Cristo, que é a mesma do Espiritismo.

“O argumento supremo deve ser a razão. A moderação garantirá melhor a vitória da verdade do que as diatribes envenenadas pela inveja e pelo ciúme”

O Movimento se ressentisse desse fenômeno humano — “espíritas” que não seguem os ditames da Doutrina, e sim o que lhes parece certo, o que corresponde ao seu subjetivismo, para não dizer personalismo intolerante.

Querem um exemplo, uma comprovação? Leiam determinadas publicações ditas espíritas.

Constatarão exatamente o antiespiritismo: ataques e acu-

sações a companheiros e instituições; defesa de idéias pessoais, travestidas de Kardecismo, como se Allan Kardec estivesse sempre de plantão para atender a quantos lhe invocam o nome respeitável.

O resultado é a confusão, a pregação aberta do divisionismo, a falta de sensibilidade quanto ao mal que causam especialmente aos que não se firmaram conscientemente sobre os princípios da Doutrina, entre os quais sobressai o da fraternidade, o do amor e da compreensão entre as criaturas.

Espírita que calunia, que detrata, que divide, que desrespeita a si mesmo e ao próximo, está cumprindo seus elementares deveres de seguidor da Doutrina e do Cristo?

Ora, se é certo, como diz Kardec, que entre os seguidores do Espiritismo existem os que divergem de opinião sobre certos pontos teóricos, não menos certo é que todos estão de acordo quanto ao que é essencial, fundamental.

A unidade há que se fazer em torno do que é fundamental. No tocante ao secundário, há necessidade de tolerância, solidariedade, compreensão.

É a prática da liberdade, que precisamos cultivar para nós mesmos e respeitar no procedimento alheio.

O espírita verdadeiro não odeia, nem fere, nem foge de suas responsabilidades maiores perante as leis divinas do amor, da justiça e da caridade.

Infelizmente, no mundo imperfeito e atrasado em que vivemos, não é pelo fato de se dizer espírita que o homem se transforma para melhor.

Se não toma a si o dever de porfiar contra suas mazelas morais, dentre as quais sobressaem o egoísmo e a vaidade, tudo o leva ao interesse pessoal. O resultado é a inconfirmação ante o que não lhe

Aos trabalhadores do Evangelho

*Há uma falange de trabalhadores,
Espalhada nas sendas do Infinito,
Desde as sombras do mundo amargo e aflito
Aos espaços de eternos resplendores.*

*É a caravana de batalhadores
Que, no esforço do amor puro e bendito,
Rompe algemas de trevas e granito,
Aliviando os seres sofredores.*

*Vós que sois, sobre a Terra, os companheiros
Dessa falange lúcida de obreiros,
Guardai-lhe a sacrossanta claridade;*

*Não vos importe o espinho ingrato e acerbo,
Na palavra e nos atos, sede o Verbo
De afirmações da Luz e da Verdade.*

CRUZ E SOUZA

(Do livro “Parnaso de Além-Túmulo”, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, pág. 248, 14ª ed., FEB.)

agrada, a crítica acerba ao que não compreende, o azedume permanente contra tudo que não reza por sua cartilha interpretativa.

Não pode ser considerado *espírita* quem simplesmente conhece a Doutrina, mas, sim, quem a estuda atentamente e se esforça por praticá-la, especialmente na sua feição moral.

É evidente que o Espiritismo não veio ao mundo apenas para informar sobre fatos novos, nem somente para explicar as comunicações entre vivos e mortos, nem tampouco para explicar filosoficamente a razão das coisas comuns ou transcendentais, mas veio sobretudo para tornar melhor o homem, tal como o fez o Cristo com seu Evangelho, que a Nova Revelação procura reviver, nesse esforço que alguns espíritas ainda não conseguem compreender.

“O argumento supremo deve ser a razão. A moderação garantirá melhor a vitória da verdade do que as diatribes envenenadas pela inveja e pelo ciúme”, eis o pensamento do Codificador, que todos os reformistas, cismáticos, “donos da verdade” teimam em ignorar, preferindo as ofensas, os ataques pessoais e a irresponsabilidade diante da liberdade de que abusam.

Escribas e fariseus não existiram somente ao tempo de Jesus, quando o Mestre era perseguido e atacado por não concordar com o erro não percebido por seus opositores.

Escribas e fariseus existiram em todas as épocas. Fazem parte da paisagem do mundo áspero em que vivemos.

Dentro dos movimentos espíritas não poderia deixar de medrar também o joio da maldicência, da incompreensão e do personalismo. ●

Fechar as portas

Desde as culturas mais remotas encontramos referências à influência exercida por seres invisíveis.

Na antiga Grécia eram os deuses que interferiam no destino humano, de conformidade com seus humores e caprichos.

Na Idade Média consagraram-se a idéia do demônio, ser rebelado contra Deus, especialmente em atazanar os homens, induzindo suas vítimas à perdição.

Sabemos hoje que os invisíveis são as almas dos mortos, homens desencarnados, que agem de conformidade com suas tendências e desejos.

O chamado *plano espiritual* é apenas uma proteção da crosta terrestre. Começa exatamente onde estamos. Boa parcela dos defuntos aqui permanece, exercendo sobre nós ampla e insuspeita pressão psíquica.

Na questão 459, de “O Livro dos Espíritos”, os mentores que assistiam Kardec nos fornecem a notícia de que essa influência é tão grande que não raro eles nos dirigem.

Algo para se pensar, não é mesmo, caro leitor?

•

Muitas pessoas, nos Centros Espíritas, são informadas de que seus problemas estão relacionados com a presença de inimigos espirituais que as assediam buscando desforra por passadas ofensas.

Em princípio está certo.

Problemas físicos e psíquicos que resistem aos recursos da Medicina podem originar-se dessa influência, com a possibilidade de se tornarem crônicos, porquanto os médicos ignoram as causas. Cuidam pre-

RICHARD SIMONETTI

cariamente dos efeitos.

Mas há um detalhe:

Nem sempre estamos às voltas com vingadores.

Nem sempre essa pressão envolve motivação passional.

São Espíritos presos à vida material, aos seus vícios e interesses. Sofrem por isso um adensamento do corpo espiritual. Isto os leva a viver como se fossem encarnados, sentindo necessidades relacionadas com alimentação, abrigo, sexo, vícios...

Daí liguem-se aos homens, nutrindo-se de seu magnetismo, e satisfazendo seus anseios nos domínios das sensações.

Esses “hóspedes” não intentam nos prejudicar.

A expressão mais correta seria *explorar*.

Exploram nosso psiquismo, servem-se dos fluidos densos que lhes possamos oferecer.

É uma associação perturbadora, porquanto nos sujeita aos seus desajustes. E nos exaure psiquicamente, já que eles agem como autênticas sanguessugas espirituais.

•

Durante seu apostolado houve freqüentes contatos de Jesus com tais Espíritos, chamados por seus contemporâneos imundos, impuros, maus...

Vezes inúmeras os afastou de suas vítimas, usando de sua irresistível força moral.

E o Mestre antecipava o conhecimento espírita, ao dizer, textualmente (Mateus, 12:43-45):

Quando o Espírito impuro tem saído dum homem, anda por lugares áridos, procurando

repouso; não o encontrando, diz:

— Voltarei para minha casa, donde saí.

E, ao chegar, acha-a desocupada, varrida e adornada.

Então ele vai, e leva consigo mais estes Espíritos piores do que ele, e ali entram e habitam.

O último estado daquele homem fica sendo pior que o primeiro.

A casa a que se refere Jesus é a mente humana, habitada por nossos pensamentos.

A estrutura, organização e disposição dependem do morador — a vontade.

Uma casa escura — morador deprimido.

Uma casa abafada — morador pessimista.

Uma casa em desordem — morador confuso.

Uma casa iluminada — morador feliz.

Uma casa arejada — morador animado.

“Quem se empenha em servir e tem certeza da proteção divina resguarda a casa mental contra malfetores e

Uma casa bem arrumada — morador organizado.

•

Por que Espíritos desajustados nos envolvem e influenciam tão facilmente?

Podemos responder com a velha pergunta de algibeira:

Por que o cachorro entra na Igreja?

Ora, entra porque a porta está aberta!

Exatamente o que acontece com essas entidades.

Aproximam-se de nós, envolvem-nos, invadem nossa casa mental porque, segundo a expressão evangélica:

Está desocupada — vazia de ideais superiores, de motivação existencial.

Está varrida e adornada — atraente para os invasores, receptiva às suas sugestões.

A intervenção dos benfeitores desencarnados e os recursos mobilizados no Centro Espírita promovem seu afastamento.

Todavia, isso não é o bastante.

Fundamental que aprendamos a nos defender, que tenhamos cuidado, porquanto pode ser que eles resolvam voltar e venham acompanhados de outros iguais ou piores. O estrago será maior.

Necessário, portanto, *fechar a porta*, impedir seu acesso.

Na questão 469, de “O Livro dos Espíritos”, Kardec pergunta aos mentores espirituais como podemos fazer isso.

A resposta é bastante elucidativa:

“ — *Praticando o bem e pondo em Deus toda a vossa confiança (...)*”

Quem se empenha em servir e tem certeza da proteção divina resguarda a casa mental contra malfetores e desocupados do Além.

•

Uma pergunta que deveríamos formular a nós mesmos:

Que tipo de gente recebemos em nossa casa mental?

Não é difícil definir.

Basta analisar como estamos, nossas emoções e sentimentos.

Talvez seja preciso despejar hóspedes indesejáveis e convidar outros mais recomendáveis, em favor de nossa paz. ●

CONSTRUIR

Somos Espíritos imortais, mas, quando encarnados, estamos sujeitos às limitações do corpo físico e presos às leis que regem a matéria. Não obstante esses limites, a possibilidade de adquirir conhecimentos cria para nós infinitas oportunidades de crescimento. Somos, além disso, capazes de utilizar os potenciais da imaginação para conceber novas formas de estar no mundo, por isso sonhamos com um futuro diferente, com dias mais felizes. Nesse sonho de felicidade projetado, para o amanhã, incluímos a liberdade. Não podemos pensar em felicidade sem liberdade.

Quando refletimos mais profundamente sobre esse anseio de liberdade, percebemos a complexidade desse tema. Em primeiro lugar, precisamos analisar se é viável esse sonho, ou se estaremos gastando energia improdutivamente, por ser impossível libertar-nos, enquanto estivermos presos à necessidade de vestir corpos materiais para evoluir. Segundo o ensino dos Espíritos, a liberdade é uma lei divina, porque sem ela o homem seria apenas uma máquina movida ao sabor de circunstâncias alheias à sua vontade¹. Uma primeira resposta já se delineia com essa informação: é possível ao homem construir sua liberdade. Podemos, pois, não só sonhar com a liberdade, como também trabalhar para conquistá-la. A partir dessa primeira resposta, podemos analisar mais de perto o assunto. Será possível traçar um caminho para essa conquista tão fundamental?

Em reuniões para reflexão e estudo habitualmente realizadas nas Instituições Espíritas, o convívio com um público diversificado permite-nos a percepção

de que as pessoas não estão satisfeitas com suas vidas. Há uma fome interior que não conseguem satisfazer, e isso ocorre, mesmo que sejam pessoas realizadas profissionalmente e tenham suas famílias bem constituídas. Percebe-se que a questão do anseio por mais liberdade está presente aí como uma das causas da insatisfação íntima. O estudo espírita mostra que a liberdade é um sonho realizável e temos procurado destacar isso, já que a informação poderá funcionar como fator de motivação importante, para que as pessoas iniciem um trabalho necessário e enriquecedor do seu cotidiano, mas propor a viabilidade da realização de um anseio não tem sido suficiente. Surge a necessidade de responder às indagações: 1) Que tipo de liberdade é essa que podemos construir, enquanto encarnados num mundo de provas e expiações? e 2) Qual o meio de fazê-lo?

O estudo das questões ligadas à liberdade traz à lembrança um pensamento oriental inspirador de profundas reflexões:

“O mundo inteiro ambiciona a liberdade, porém cada criatura adora os próprios grilhões. Este é o principal e o mais inextricável paradoxo da natureza humana.” (Shri Aurobindo)²

Ambicionar a liberdade e adorar os grilhões constitui um paradoxo, sem qualquer sombra de dúvida. Em avaliação mesmo superficial percebemos a veracidade da ambição de liberdade. Isso é algo verdadeiramente pertinente ao ser humano, independentemente de raça, credo ou nacionalidade. Todos nós desejamos a liberdade de realizar todo o nosso potencial; desejamos a liberdade de usar plenamente as

1. KARDEC, Allan. “O Livro dos Espíritos”, Parte 3ª, cap. IX.

2. LEITE, Celso Barroso. “O Livro das Citações”. Rio de Janeiro: Tecnoprint S.A. s/d.

A LIBERDADE

DALVA SILVA SOUZA

oportunidades que a vida nos oferece; desejamos a liberdade de incorporar aquilo que seja bom e nos afastar de tudo o que cause sofrimento e dor. Mas, de pronto, é difícil atinar com os fatos que levaram o sábio oriental a perceber que a criatura humana adore os seus grilhões. Teria havido algum engano na formulação dessa proposição? Teria o sábio observado erradamente o homem?

De tempo para cá, o mundo ocidental começou a admirar a sabedoria nascida nos longínquos países do Oriente, pela propriedade de suas proposições em contraposição ao pragmatismo das filosofias que proliferam em nossa cultura. A milenar filosofia oriental não deriva suas proposições do nada, elas se fundamentam no conhecimento profundo do ser humano e na meditação madura sobre a vida. Devemos portanto tentar, também, ampliar nossa concepção de mundo, pelo estudo e pela meditação, para alcançar o entendimento mais profundo desse paradoxo que focalizamos aqui. Muitos pensadores já se detiveram na análise desse assunto. Jean-Paul Sartre, filósofo francês do nosso tempo, por exemplo, tem uma contribuição a dar a esse tema.

Analisando o ser humano com o propósito fundamental de alcançar a compreensão das questões e problemas que agitam a Humanidade, Sartre afirmou que há dois modos fundamentais de ser: o da consciência humana que é pura transcendência, é o **ser-para-si**; e o das coisas materiais que é pura imanência, é o **ser-em-si**. O **ser-para-si** é pura indeterminação, é radicalmente livre, mas, ao experimentar a liberdade, experimenta também uma angústia característica:

a angústia da escolha. Para escapar a essa angústia, tenta livrar-se dessa liberdade. Nega, então, suas possibilidades, procura eximir-se das suas responsabilidades, ilude-se com o pensamento de ter um destino irremediável. Cai em má-fé. Definiu ele dois tipos de comportamento de má-fé: o primeiro, quando nos comportamos como **seres-em-si**, isto é, **objetos**, e deixamos que os outros escolham por nós; e o segundo, quando representamos o papel que os outros designaram para nós, pela necessidade de prestígio social. Sartre lutou contra as ideologias que minimizavam o poder da consciência humana, como as que nasceram do irracionalismo filosófico ou do conhecimento do inconsciente psicanalítico. Ele estava convencido do poder da consciência humana, afirmava que somos totalmente livres para escolher e que nos escolhemos a nós próprios a cada momento. Segundo ele, as circunstâncias materiais que marcam nossos limites constituem a base sobre a qual deveremos exercer nossa escolha livre.

Nessa análise rápida do pensamento filosófico de Sartre, já surpreendemos a confirmação do que afirma o sábio oriental: **o ser humano adora seus próprios grilhões**. É certo que o existencialismo sartreano parte da premissa da não existência de Deus, com a qual não concordamos, mas ele, não obstante, alcançou uma percepção que a Doutrina Espírita corrobora, quando menciona a liberdade inerente ao ser humano. Como Espíritos, somos dotados do livre-arbítrio, somos inteiramente livres, para decidir e escolher nossos caminhos de desenvolvimento moral. Estamos sujeitos a

contingências determinadas pelas leis que regem a vida, mas os limites originários dessas leis que marcam a nossa experiência na Terra não inibem a nossa liberdade essencial. O que limita essa liberdade é a nossa maneira de interpretar os acontecimentos da vida, a ideologia que inadvertidamente assimilamos no contexto cultural em que vivemos.

Para construir a liberdade com que sonhamos, portanto, precisamos deslocar o foco da nossa atenção. Até hoje, estivemos olhando as amarras que estão fora de nós, lutamos contra correntes exteriores, mas os verdadeiros entraves estão em nós mesmos. Afirmou Jesus com muita propriedade: *“Se permanecerdes nas minhas palavras, sereis meus discípulos, e conhecereis a verdade, e a verdade vos fará livres”*. A meditação mais profunda sobre essa proposição do Cristo poderá trazer-nos a chance de construir a liberdade com que, por enquanto, apenas sonhamos.

“Permanecer na sua palavra” significa considerar com seriedade seus ensinamentos, e, temos que convir, até mesmo isso fica difícil, sem a chave que o Espiritismo proporciona. É quando consideramos a sobrevivência da alma ao fenômeno da morte física, sua possibilidade de comunicar-se com o mundo material e a reencarnação, que alcançamos o entendimento mais preciso das recomendações de Jesus. Suas palavras passam a fazer sentido e descortina-se-nos o roteiro que Ele trilhou na exemplificação da fraternidade. Fazendo-nos **seus discípulos**, no esforço contínuo de seguir esse exemplo luminoso impresso na história da sua vida, iremos atingindo o burilamento necessário **à visão clara da verdade que nos libertará de todas as amarras**. ●

“Nada pode deter a marcha

Mensagem do Dr. Bezerra de Menezes aos membros do Conselho Federativo Nacional exortando-os a avançar unidos, pois “o ideal de unificação vem do mundo espiritual para a Terra”

Meus Filhos:
permaneça conosco a paz do Senhor!

Recrudescem as lutas. Os anunciados tempos de transição chegam e fragorosas batalhas são travadas.

É indispensável a aferição de valores que devem caracterizar os combatentes.

Dificuldades e desafios apresentam-se no planeta em todas as áreas do conhecimento e do comportamento.

As estruturas mal construídas do passado esboroam-se ante o fragor das demolições incessantes.

A árvore que não foi plantada pelo Bem é derrubada, e as casas edificadas sobre as areias movediças ruem desastrosamente. Mas a obra do bem permanece suportando os vendavais, enfrentando todos os desafios.

Não nos preocupemos com esses momentos que nos chegam, estabelecendo entre as criaturas o desequilíbrio e estimulando à debandada.

Os discípulos da verdade devem permanecer fiéis aos postulados que abraçam vivenciando-os.

Não seja pois, de estranhar, que a incompreensão sitie os nossos passos e obstáculos imprevistos apareçam pela senda que percorremos.

Devemos contar com a consciência ilibada e nunca aguardar o aplauso da insensatez.

Nosso modelo é Jesus, para Quem não houve lugar no mundo.

O Codificador igualmente seguiu-Lhe as pegadas e soube arrostar as consequências do messianato a que se entregou, incorruptível e tranqüilo.

Lamentamos que as maiores dificuldades sejam intestinas em nosso Movimento, mas compreendemos que as criaturas se demoram em diferentes patamares de consciência, possuindo a óptica própria para observação dos fatos e interpretação da mensagem.

Já que não nos é lícito impor a proposta espírita libertadora, não nos preocupemos com as imposições que nos chegam.

Todos estamos informados dos fins dos tempos e o egrégio Codificador da Doutrina asseverou-nos que o mundo de provas e de expiações cederia lugar ao mundo de regeneração.

Através dos tempos se tem informado que essa modificação se dará por meio de fenômenos sísmicos dolorosos; através de lutas cruentas, em guerras intermináveis; mediante os conflitos humanos. No entanto, se observarmos a História encontraremos todos esses acontecimentos assinalando períodos de transição.

A grande luta deste momento se travará no país da consciência de cada discípulo de Jesus. As convulsões serão de natureza interna. A batalha mais difícil será da superação das más inclinações, administrando-as e direcionando-as para o bem.

Por mais difíceis se nos apresentem as acusações, e por mais terrível seja a morbidez direcionada para impossibilitar-nos o avanço, mantenhamos a serenidade.

Que receio nos podem proporcionar aqueles que apenas falam contra nós?!

Atuando no bem e sabendo confiar no tempo, levaremos a mensagem de libertação da Doutrina Espírita às diferentes Nações da Terra, pulcra, conforme no-la legaram os Espíritos por intermédio de Allan Kardec e dos seus discípulos mais dedicados.

O Movimento expande-se; nada pode deter a marcha da Doutrina Espírita, nem mesmo aqueles que, se dizendo adeptos da palavra do Codificador, erguem-se para zurzir-nos com as expressões destrutivas, utilizando-se das armas da impiedade disfarçada de dedicação à Causa.

O servidor da verdade permanece-lhe fiel, não divulgando o mal, mas apresen-

da Doutrina Espírita”

tando o bem; mesmo do erro tirando a melhor parte, aquela que serve de lição para não se voltar ao engano ou não se estabelecerem novos compromissos negativos.

Confiai, filhos dedicados!

Vossos passos na Terra devem deixar sinais que possam servir de roteiro para os que vierem depois.

O nosso compromisso é com Jesus, o Amor, e com Allan Kardec, a razão, para que a religião cósmica da verdade domine os corações humanos, restaurando no planeta a era da legítima fraternidade.

O Espiritismo vem desempenhando o papel para o qual foi codificado.

Não nos detenhamos na análise dos impedimentos, dos erros, mas examinemos a extensão dos benefícios que hoje conduzem milhões de vidas que se nor-teiam para o Bem.

Não guardemos qualquer ressentimento, nem nos deixemos entristecer ou entibiar, quando as forças parecerem diminuídas.

Não nos permitamos desanimar, porquanto o nosso é um trabalho pioneiro, a nossa é uma tarefa caracterizada pelo estoicismo.

Nossa jornada deve estar assinalada pelo amor, e é natural que ainda não haja lugar para ele entre muitos Espíritos que se encontram em níveis de evolução diferentes.

Avancemos unidos. O ideal de unificação vem do mundo espiritual para a Terra.

Se não formos capazes de discutir as nossas dificuldades idealísticas em clima de paz, de fraternidade, de respeito mútuo, de dignificação dos indivíduos e das Instituições, que mensagem podemos oferecer ao mundo e às criaturas estúrdias deste momento?!

Tem-se a medida do valor moral do homem pelas resistências que vive nas lutas que trava.

Os ideais tornam-se grandiosos pelo que provocam nos inimigos gratuitos do progresso.

A Doutrina Espírita, repitamos, é Jesus, meus filhos, em nova linguagem perfeitamente compatível com os arroubos da Ciência e os fatos demonstrados pela experimentação de laboratório, assim como pelas conquistas tecnológicas. Mas, a criatura humana, que é o laboratório da própria evolução, no seu en-

contro com Jesus através da fé racional, clara e nobre, é o campo onde o bem se instalará em definitivo, como célula do organismo social. E dessa criatura transformada teremos a sociedade melhor que o Espiritismo deve construir.

Fiquem, no passado, todos os problemas-desafio.

Fiquem, no silêncio das nossas palavras e no verbo das nossas ações edificantes, os nossos propósitos de servir, confiando que a casa construída na rocha sobreviverá aos fatores externos que, aparentemente, a ameaçam, e o ideal sobrepairará conduzindo todos ao imenso fanal da plenitude.

•

Senhor de nossas vidas, prossegue conduzindo-nos.

Ovelhas tresmalhadas que somos do Teu rebanho, apiada-Te da nossa tibieza de caráter, da nossa fragilidade moral e conduze-nos com a Tua paciência de Pastor multimilenário, que nos aguarda pelas trilhas da evolução.

Despede-nos, Excelente Filho de Deus, enriquecidos de paz e de entusiasmo, na certeza de que nunca nos deixarás a sós, mesmo quando, por qualquer circunstância, nos resolvamos afastar de Ti, concede-nos então uma outra oportunidade, permanecendo conosco por todo o tempo.

Que assim seja!

•

Muita paz, meus filhos.

Que o Senhor permaneça conosco, são os votos do servidor humilde e fraternal de sempre,

BEZERRA *

* Revisada pelo Autor.

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo P. Franco ao encerramento da Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional, da Federação Espírita Brasileira, na manhã do dia 10-11-1996, na sua sede, em Brasília-DF.)

ADULTÉRIO NO CORAÇÃO

“ (...) do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias.” *Jesus* (MATEUS, 15:19).

INALDO LACERDA LIMA

Coração, nesse ensinamento do Mestre, simboliza, como órgão da vida, a sede do sentimento da alma.

É importante não esquecermos que essa simbologia tem um fundamento lógico muito antigo, em que se acreditava que todo sentir humano partia do coração. A imagem, portanto, é perfeita e se tem feito registrar em todas as línguas vivas e mortas por artistas, poetas e filósofos.

Eis como se expressa o poeta Augusto dos Anjos em seu lindíssimo soneto do livro “Eu e Outras Poesias”, que ele intitulou *Vandalismo*:

*“Meu coração tem catedrais
[imensas,
Templos de priscas e lon-
[gínquas datas,
Onde um nune de amor, em
[serenatas,
Canta a aleluia virginal das
[crenças.”*

Ou como verseja o poeta Anacreonte (VI século antes de Cristo), numa feliz tradução do poeta português Antônio Fernandes de Castilho de um de seus poemas que foi possível preservar — *A Andorinha*:

*“São tais seus clamores,
que às vezes abalos
de raiva me dão;
mas tantos amores...
Como hei-de lançá-los
do meu coração?”*

Em todos os tempos e em qualquer parte de nosso Orbe, o coração sempre foi o símbolo perfeito do sentimento humano,

quer no bem quer no mal. Aí está por que profundamente correta é a expressão do Mestre divino ao afirmar que “do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias”. Porque o sentimento do homem obscurecido pela imperfeição e pela ignorância do bem sempre foi responsável por toda a treva que tem marcado de sombrias tonalidades o cenário social desta nossa sofrida morada planetária.

Como tem podido o homem cometer, ainda em nossos dias, ações tão iníquas se de Deus ele é filho? Será por cegueira espiritual ou ignorância de sua origem divina? Não! Nem uma coisa nem outra. A História nos dá conta de que em todas as épocas da vida do homem nunca lhe faltou a intuição do bem e do mal, ou a presença daqueles que se incumbiam de o ensinar e orientar. É o abuso do livre-arbítrio que tem conduzido o homem à prática do mal, segundo os impulsos do coração.

Ao falar de adultério no coração, não nos pretendemos situar, simplesmente, num comportamento licencioso e sensual. Queremo-nos referir a todo e qualquer tipo de ação imprópria ao bom senso e que possa gerar o mal, permitindo-se o homem a conduzir-se por pensamentos estranhos a sua natureza de criatura de Deus.

Prevenir contra o assédio mental responsável por qualquer forma de adultério é tarefa de quem quer que assuma o compromisso de educar ou instruir os

outros, na busca de um caminho superior para o bem, para a luz.

•
Adulterar é também mentir, é trair a boa-fé ou confiança daqueles que acreditam em nós, é querer fazer prevalecer os seus pontos de vista; é também difamar, enganar, mascarar a verdade.

O mundo, indiscutivelmente, caminha para a perfeição, em que pese os obstáculos impostos por todos aqueles que se contrapõem ao progresso. Pois a hora da colheita chegou. Em 1862, em Paris, dizia o Espírito de Verdade, numa mensagem dirigida aos obreiros do Senhor: “*Mas, ai daqueles que, por efeito das suas dissensões, houverem retardado a hora da colheita, pois a tempestade virá e eles serão levados no turbilhão! (...)*.” Essa mensagem encontra-se no vigésimo capítulo de “O Evangelho segundo o Espiritismo”.

O espírito do Evangelho sofreu ao longo dos séculos muitas adulterações por causa da letra. Não obstante a advertência do Apóstolo das gentes dirigida aos coríntios de que *a letra mata* (2 Cor. 3:6), em função dela, os homens traíram tremendamente o espírito dos ensinamentos de Jesus.

Vejamos um exemplo simples do perigo a que a letra pode conduzir a quem quer que dela não separe o espírito. Certa feita, aproximando-se o Mestre de Cesaréia de Filipe, perguntou aos seus discípulos sobre o pensamento dos homens a seu respeito. E eles responderam que, para

uns, era ele João Batista, outros, supunham-no Elias, ou Jeremias, ou algum dos profetas. E Jesus indaga-lhes, ainda: “— E para vós, quem sou?” Pedro, como que tomado de uma força superior, adianta-se e fala: “Tu és o Cristo, Filho do Deus vivo.” E o Mestre exclama, então: “— Bem-aventurado és, Simão, filho de Jonas, porquanto não foram nem a carne nem o sangue que isso te revelaram, mas meu Pai, que está nos céus. E eu te digo que és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja.” (Mateus, 16:13-20.)*

Pedra, aí, na voz do Senhor, não é o homem Pedro, mas a revelação do Altíssimo através da mediunidade de Pedro. A igreja do Senhor é a integração de todos os seguidores do Evangelho. Não estabelecia Jesus que fosse Pedro, filho de Jonas, o chefe de uma instituição que somente no ano 400, no Concílio de Toledo, designava o título de Papa ao bispo de Roma.

Aí está, apenas como exemplo, a primeira adulteração imposta ao Evangelho do Cristo e fundamentada na letra que mata. Mais tarde, um pouco antes da promessa do Consolador, ele, Jesus, assim se expressara: “Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.” (João, 13:34-35.)

Logo depois daquela confissão de Pedro (filtrando o pensamento divino), quando Jesus passou a anunciar a sua morte, o que teria de sofrer dos homens, Pedro censura o Mestre: “Senhor, tem compaixão de ti; de modo nenhum te acontecerá isso.” Diz o texto que o Mestre se volta para ele, exclamando com autoridade: “Afasta-te de mim Satanás, tu me és motivo de escândalo, pois que não tens a compreensão das coisas de Deus,

*Igreja: Assembléia do povo, conforme o latim *ecclesia*.

mas só das que são dos homens.” (Mateus, 16:22-23.)

Que é isso?! Tão logo foi nomeado guardião das chaves do Céu, já é repudiado como Satanás?! Claro que não é ao homem Pedro que o Divino Amigo se dirige, mas ainda à sua mediunidade, agora, instrumentalmente negativa.

Não houvessem as letras do Evangelho sofrido as conseqüências do adultério no coração do homem, milhares de fogueiras não teriam sido acesas nas trevas da Idade Média para queimarem corpos vivos, num atentado infeliz à lei magna do Senhor do Universo, no seu 5º Mandamento: Não matarás.

Tudo isso é passado... Estamos, hoje, no início de uma Nova Era. Importa que nos posicionemos, agora, evangelicamente, no bem, e atentos ao espírito das determinações do Pai de infinito amor, tudo esquecendo e perdendo, sem que os postulados do Consolador sejam infringidos.

“Enquanto estivermos vinculados ao processo reencarnatório cometeremos erros e sofreremos as suas conseqüências. Por isso somos, sempre, aprendizes do Evangelho”

Há uma tendência terrível na alma imperfeita dos homens ao erro e à adulteração das coisas puras e verdadeiras. E não é por acaso que encontramos homens valorosos nos arraiais do Espiritismo com inclinações ao conflito ou a acomodações estranhas à influência de outros, obscurecendo a verdade, traindo os bons princípios e tentando semear a cizânia na vinha do Senhor. O fenômeno é mera repetição do que

ocorrera com Pedro, quando censurou o Cristo; com Judas Iscariotes, quando tenta ludibriar a gente do Sinédrio convencido de que nunca poriam as mãos sobre aquele Mestre que ele, Judas, efetivamente amava; ou com os dois discípulos mais jovens — João e Tiago — quando disputavam, com os outros, lugares de primazia ao lado do Cristo. As intenções são sempre boas na aparência!...

Se nos apraz, efetivamente, a condição superior, mas não muito fácil, de trabalhadores da última hora, na conceituação dos Espíritos em “O Evangelho segundo o Espiritismo”, mantenha-mo-nos atentos e vigilantes contra o adultério no coração. Ele nos penetra, tendenciosamente, pela janela da vaidade, pelas brechas do orgulho, pelas chaminés da ambição, pelas frestas da adulação ou por quaisquer outras cicatrizes que nos manchem a epiderme da alma.

Ser guardião do Evangelho, da Doutrina Espírita e das verdades eternas é missão que se conquista através do desenvolvimento daquelas três condições assinaladas pelo Espírito Verdade ao Professor Rivail, antes ainda de assinar-se Allan Kardec: *humildade, modéstia e desinteresse*.

Será que julgamos sofrer de miopia o Cristo de Deus, que não perceba os nossos erros, deslizos ou falsidades no cumprimento das determinações do Pai celestial? Atentemos na advertência do Espírito Verdade àquele que viera para coordenar, pela Doutrina-Luz, a reforma do mundo inteiro: “Para o teu triunfo não basta a inteligência.”

•

Quando o coração corre risco de perverter-se por sintomas de adultério, seja ele qual for, constitui isso um indício natural de carência de vigilância em nossa fé, que se pode corrigir pelo hábito da oração.

Oração e vigilância são colunas seguras de nossa sustentação. Pou-

co importa o nível que já tenhamos alcançado na meta evolutiva. Enquanto estivermos vinculados ao processo reencarnatório cometeremos erros e sofreremos as suas conseqüências. Por isso somos, sempre, aprendizes do Evangelho.

Atentemos na sublimidade de cada frase e de cada termo do luminoso *Prefácio* de “O Evangelho segundo o Espiritismo”, e no nome de seu autor; em seguida, consultemos nossa própria consciência.

Atentemos, ainda, nas palavras do Codificador do Espiritismo ao concluir a *Introdução* ao livro “A Gênese”, em seu penúltimo parágrafo:

“Os mesmos escrúpulos havendo presidido à redação das nossas outras obras, pudemos, com toda verdade, dizê-las: *segundo o Espiritismo*, porque estávamos certo da conformidade delas com o ensino geral dos Espíritos. O mesmo sucede com esta, que podemos, por motivos semelhantes, apresentar como complemento das que a precederam, com exceção, todavia, de algumas teorias ainda hipotéticas, que tivemos o cuidado de indicar como tais e que devem ser consideradas simples opiniões pessoais, enquanto não forem confirmadas ou contraditadas, a fim de que não pese sobre a doutrina a responsabilidade delas.” (Grifo do original.)

Eis a prudência fecunda do Codificador. Comparamo-la com aquela do apóstolo Paulo: “Aquele, pois, que pensa estar em pé, veja não caia.” (1 Cor., 10:12.)

O missionário da Terceira Revelação, que tinha consigo, a seu lado, o Espírito Verdade, pelo menos uma vez por mês, durante quinze minutos (“Obras Póstumas”, 13ª ed., FEB, pág. 274), poderia ter liquidado de uma vez determinadas questões. Se não o fez é porque, certamente, não chegara o momento...

A verdade é, pois, coisa seriíssima que, quando invigilantes ou muito convencidos, pode gerar argueiro nos olhos ou pedrinhas incômodas nos sapatos de muitos de nós, levando-nos a correr amargos riscos de adultério no

Consciência, o espelho da alma

O espelho reflete a imagem da pessoa postada à sua frente, tal qual esta se lhe apresenta no momento em que ali se coloca, oportunidade na qual pode visualizar a sua situação física, podendo, se quiser, retificá-la ou deixá-la como está.

Nele, porém, não pode visualizar a sua situação interna, ou seja, a sua vida interior, fato somente possível através do exame da consciência.

A consciência passa, então, a ser o espelho da alma, retratando, através do registro dos atos realizados ou mesmo idealizados, as coisas boas ou más das quais o Espírito é portador.

Quando o indivíduo passa a observar-se através do espelho da alma, assume, conseqüentemente, a postura da responsabilidade, vigiando-se para não deixar que novos erros ou enganos aconteçam

coração. Por isso, vale a pena transcrever as orientações do Espírito Verdade ao nosso ínclito Codificador (“Obras Póstumas”, pág. 283):

“(…) Para lutar contra os homens, são indispensáveis coragem, perseverança e inabalável firmeza. Também são de necessidade prudência e tato, a fim de conduzir as coisas de modo conveniente e não lhes comprometer o êxito com palavras ou medidas intempestivas.”(…)

No trato das coisas espirituais, temos que ser em tudo prudentes. Às vezes necessário se faz citar ou mencionar determinados acontecimentos, mas sem fundo crítico ou censura: apenas como lembrete oportuno na pedagogia desse manancial de luz e manual de evolução espiritual, que é o Evangelho.

MARCELO PAES BARRETO

em seu patrimônio íntimo, o que equivale dizer que passa a haver novo comando!!!

“À medida que o ser encarnado passa a se conscientizar da sua realidade, da verdade e das leis naturais, perceberá, diante do espelho da alma, uma figura desprovida de manchas e de maldade”

É nesse momento que surgem os institutos da cautela, da prudência e da análise dos fatos e atos de sua vida, objetivando o acerto dos passos para um rumo melhor, o que deverá propiciar tranqüilidade,

e até alegria, ao se olhar no espelho interno da própria alma.

Trata-se, na verdade, tal processo, do “Vigiai e Orai” e do “Conheça-te a ti mesmo”, propiciando a ponderação racional antes da tomada de qualquer atitude.

Assim, à medida que o ser encarnado passa a se conscientizar da sua realidade, da verdade e das leis naturais, trazidas ao mundo de forma concreta pelo Cristo Jesus, perceberá, diante do espelho da alma, uma figura desprovida de manchas e de maldade, sem pesos que atrasam a própria caminhada.

A partir disso, torna-se, então, de verdade, um arauto do bem, que busca, em todas as oportunidades da vida, realizar coisas que ajudem a edificar uma vida plena de luz, alegria e progresso.

A N O B O M

Achamos admirável a disposição de ânimo das criaturas que se saúdam à entrada de cada Novo Ano, augurando votos de felicidades umas às outras.

É ainda uma das belas praxes cultivadas pelo espírito humano, abstração feita ao caráter meramente protocolar que, em alguns casos, possa oferecer.

Isso ameniza um pouco as asperezas da trajetória terrena e dá novo alento ao trato social, que se reveste assim de mais beleza e atrativo.

Quem realiza semelhante prodígio de cordialidade e delicadeza nas manifestações dos sentimentos? quem responde por esse clima de amenidade de que nos damos conta dentro e fora dos ambientes domésticos? quem contribui, assim, de maneira tão decisiva, para que as coisas, de um final de ano ao começo de outro, mostrem-se arbrandadas, cativantes, impregnadas de um quê de radiosidade envolvente e penetrativa?

E a resposta é - o Tempo, única e exclusivamente o Tempo, esse patrimônio comum de todos e denominador comum de renovação de tudo, tal como o entendia Padre Germano, que situava nele alcançadas esperanças de grandiosas realizações e grandes realidades.

Quando empregamos as expressões "Ano Novo" e "Ano Bom", para qualificar um outro ciclo do Calendário, temos - talvez sem o perceber - a idéia de que o Tempo é uma das maiores e mais exuberantes bênçãos com que o Criador nos felicita na experiência planetária.

Todo Ano poderá ser Bom, ainda que nossas impressões sejam em contrário.

PASSOS LÍRIO

Ele será bom, tanto quanto o desejamos, não pelo que recebermos, mas pelo que dermos; não pelo que os outros nos fizerem, mas pelo que fizermos aos outros; não pelo que eles forem para nós, mas pelo que formos para eles, isto é, todo Ano-Novo será necessariamente Ano Bom, se bons nossos pensamentos e atos, se boas nossas palavras e atitudes.

Manifestações de coisas ótimas são também novidades ótimas.

Transmissão de notícias alentadoras.

Anúncio de acontecimentos promissores.

Divulgação de mensagens salutaras.

Surpresas agradáveis.

Lembranças carinhosas.

Impressões estimulativas.

Impulsos de cordialidade.

Expansões de sadio bom humor.

Delicadas demonstrações de sentimento gratulatório.

Expressões de gentileza.

Apresentação de maneiras discretas, distintas, corretas e nobres.

Tudo que possa contribuir para edificar e expandir o Bem, de que dermos autênticos testemunhos, serão como que parcelas de nós mesmos que se entranharão na Alma do Tempo, refletindo nela Luz e Bondade de nossa própria alma.

Tudo que, por nosso intermédio, caracterizar e definir o Belo, caracterizará e definirá gemas e preciosidades do nosso relicário íntimo, já por si mesmo embelezado.

Assim, se, ao término de um "Ano", acharmos que ele não foi "Bom", como esperávamos que o fosse e sempre esperamos que o

seja, é que não realizamos o ideal da Bondade em nós mesmos.

Não nos fazendo bons nem melhores, coisa alguma de bom e melhor poderemos amealhar na caixa forte de nossas riquezas e aquisições.

Não sabendo demonstrar valor diante das situações difíceis com que nos vemos a braços, estas se nos afigurarão adversas, madrastras e inarredáveis.

Não revelando tolerância, faltarmos-ão elementos para suportar e compreender os outros.

Não manifestando espírito de disciplina, as coisas mostrar-se-nos-ão tumultuadas e incontroláveis.

Não demonstrando boa vontade, tudo nos parecerá penoso, difícil, estranho, anormal, anômalo, incompreensível.

Não nos esforçando por progredir, as maravilhas da Evolução manter-se-ão distantes e ausentes, ocultas e inapreensíveis, sem que possamos vê-las, senti-las e alcançá-las.

Não trabalhando com afinco, as melhorias de condições de vida retrair-se-ão ao nosso contato.

Não estudando com real aplicação, o Conhecimento e a Cultura permanecerão alheios à nossa presença.

Não nos dedicando ao fiel cumprimento dos nossos deveres humanos e espirituais, as verdadeiras alegrias e venturas da existência não darão acordo de si à passagem de nossos corações.

Não nos conduzindo bem, as boas coisas não se apresentarão em nosso caminho, nem se farão sentir em nós e por nós, estrada afora.

Um Ano é Bom quando bons nos fazemos em todo o seu decurso, evidenciando a presença de Deus em nossas vidas.

A proposta do Cristo

Seria impossível mensurarmos a grandeza dos ensinamentos do Mestre Jesus, mas podemos afirmar que a Sua proposta é nortear o comportamento individual de cada um de nós, proporcionando-nos ensinamentos que provocam profundas reflexões e sejam orientações que despertam para o desenvolvimento espiritual.

Para lograr objetivos, a mensagem do Evangelho fundamenta-se em dois grandes aspectos: a autoridade moral e a autoridade espiritual. A primeira refere-se à exemplificação dos ensinamentos através dos atos; a segunda, integrante com a primeira, além de denotar a grandeza moral do Cristo, que transcende aos atos e palavras, faculta a modificação do ser, pelo envolvimento fluídico que provoca a Sua superioridade espiritual. A exemplo disso nos narra Lucas (19:1-10) a passagem de Jesus por Jericó:

“E tendo Jesus entrado em Jericó, ele atravessava a cidade.

Havia lá um homem chamado Zaqueu, era rico e chefe dos publicanos. Ele procurava ver quem era Jesus, mas não o conseguia por causa da multidão, pois era de baixa estatura. Correu então à frente e subiu num sicômoro para ver Jesus que iria passar por ali. Quando Jesus chegou ao lugar, levantou os olhos e disse-lhe: ‘Zaqueu, desce depressa, pois hoje devo ficar em tua casa’. Ele desceu imediatamente e o recebeu com alegria. À vista do acontecido todos murmuravam, dizendo: ‘Foi hospedar-se na casa de um pecador!’ Zaqueu, de pé, disse ao Senhor: ‘Senhor, eis que dou a metade de meus bens aos pobres, e se defraudei alguém, restituo-lhe o quádruplo’. Jesus lhe disse: ‘Hoje a salvação entrou nesta casa, porque ele também é um filho de Abraão. Com efeito,

WARWICK MOTA

o Filho do homem veio procurar e salvar o que estava perdido’.”

O diálogo, aparentemente simplista, revela grandes ensinamentos, por muitos ainda despercebidos, mas que destacam o ensinamento moral e o ensinamento espiritual. O fato de Zaqueu procurar uma melhor forma de ver Jesus revela predisposição à mudança dos atos, pois a simples presença do Rabi Galileu provocava profundas reflexões. Outro ponto indiscutível é que a mudança de Zaqueu já fazia parte dos objetivos do Mestre, tanto que, ao entrar em Jericó, percebe-o facilmente em cima de uma árvore ansioso por um olhar, ao que Jesus corresponde, demonstrando profundos conhecimentos de psicologia transpessoal: levanta o olhar e a ele se dirige dizendo: “Zaqueu, desce depressa, pois hoje devo ficar em tua casa”.

O vocábulo *casa*, neste caso, adquire outra conotação, visto que vem antecedido de uma afirmativa verbal — “pois hoje **devo ficar** em tua casa”. Na frase, o verbo *devo* é aplicado no sentido de certeza e não de hipótese. Entendemos, com isso, que o Mestre se refere à casa mental de Zaqueu, pois a hospedagem que desejava Jesus não era apenas no lar físico, mas principalmente no seu coração, a fim de que este se modificasse. Convém ressaltar a imensa facilidade com que Jesus manipula os fluidos, pois subentende-se que ele altera a psicofera pessoal de Zaqueu, permitindo que este compreenda a mensagem de natureza espiritual na sua perfeita essência. E ele a entende, como se Jesus a propusesse: “Desce depressa, pois hoje devo ficar em teu coração para sempre.”

O envolvimento fluídico na questão é tão patente, que bastaram alguns momentos em contato com o Mestre para que se processassem profundas modificações morais em Zaqueu, não apenas pelo compromisso público de restituir quadruplicamente (segundo a lei de Moisés), àqueles a quem prejudicou, mas por despertar nele o sentimento de caridade e desprendimento, levando-o a doar aos pobres metade dos bens que lhe pertenciam.

A autoridade espiritual de Jesus se faz presente, ao afirmar: “A salvação entrou nesta casa, porque ele também é filho de Abraão. Com efeito, o Filho do homem veio procurar e salvar o que estava perdido”. Não obstante demonstrar claramente que conhecia as mazelas que marcavam o caminho espiritual de Zaqueu, percebia nos seus pensamentos a vontade de mudar. Se não fosse verdade estaria Jesus interferindo no livre-arbítrio daquele, modificando-o intimamente contra a sua vontade.

A receptividade de Zaqueu às sugestões fluídicas do Mestre modifica instantaneamente seu comportamento para com Deus, para com o próximo e para consigo mesmo, salvando aquela encarnação e por conseguinte reformando-se pela conversão, através de atos e não de promessas.

É oportuno recordarmos que a passagem de Zaqueu é de grande alcance e importância na condução de nossas ações. Subir no sicômoro representa a predisposição para a mudança, que funciona como agente facilitador da reforma íntima, reforma esta que se constitui no preparo da morada de nossos corações, onde o Cristo com certeza pedirá pousada.

SIGAMOS ATÉ LÁ

“Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito.” — *Jesus*. (JOÃO, 15:7.)

Na oração dominical, Jesus ensina aos cooperadores a necessidade de observância plena dos desígnios do Pai.

Sabia o Mestre que a vontade humana é ainda muito frágil e que inúmeras lutas rodeiam a criatura até que aprenda a estabelecer a união com o Divino.

Apesar disso, a lição da prece foi sempre interpretada pela maioria dos crentes como recurso de fácil obtenção do amparo celestial.

Muitos pedem determinados favores e recitam maquinalmente as fórmulas verbais. Certamente, não podem receber imediata satisfação aos caprichos próprios, porque, no estado de queda ou de ignorância, o espírito necessita, antes de tudo, aprender a submeter-se aos desígnios divinos, a seu respeito.

Alcançaremos, porém, a época das orações integralmente atendidas. Atingiremos semelhante realização quando estivermos espiritualmente em Cristo. Então, quanto quisermos, ser-nos-á feito, porquanto teremos penetrado o justo sentido de cada coisa e a finalidade de cada circunstância. Estaremos habilitados a querer e a pedir, em Jesus, e a vida se nos apresentará, em suas verdadeiras características de infinito, eternidade, renovação e beleza.

Na condição de encarnados ou desencarnados, ainda estamos caminhando para o Mestre, a fim de que possamos experimentar a união gloriosa com o seu amor. Até lá, trabalhemos e vigiemos para compreender a vontade divina.

(Do livro “Pão Nosso”, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, Capítulo 59, págs. 129 e 130, ed. FEB.)

20 anos da Campanha Permanente de

Entrevista com Francisco Thiesen, que fala, da Espiritualidade, sobre o significado da Evangelização, através da psicografia de Divaldo Pereira Franco

1) *Qual a sua avaliação geral sobre esses vinte anos de atividades da Campanha?*

Inspirados pelos Bons Espíritos, que são os intermediários de Jesus, o Mestre por Excelência, foi-nos possível desenvolver um programa de atividades espíritas-cristãs direcionado à Infância e à Juventude com o êxito esperado.

Tomando o solo virgem dos corações infanto-juvenis, ensementamos a palavra de vida eterna, oferecendo o conhecimento como luz libertadora e o amor como alicerce de segurança para a felicidade.

Compreendendo que a criança e o jovem encontram-se em formação, na atual existência, não ficou esquecido o postulado da imortalidade, demonstrando que, embora a forma física em fase de desenvolvimento, ela reveste o Espírito experiente e vivido em muitas etapas, nas quais deu curso aos instintos em predomínio como à razão em crescimento. Assim sendo, as atividades desenvolvidas alcançaram as metas objetivadas, porque penetraram no âmago do ser despertando-o para as realidades novas, com maturação em torno das conquistas passadas e superação dos compromissos negativos ainda em prevalência.

Vencendo os obstáculos naturais, que toda idéia nova enfrenta, foi gerada uma consciência lúcida de que a Infância e a Juventude são o campo fértil a lavar, preparando a sociedade do futuro.

Certamente ainda permanecem alguns bolsões de ignorância em torno do relevante assunto, que nos estão exigindo maior soma de cuidados e, sobretudo, de perseverança, que nos emulam ao prosseguimento sem descanso.

Superando a acomodação ancestral a respeito da preparação das gerações novas, a Campanha vem sensibilizando as pessoas responsáveis pelo progresso da Humanidade, nas Casas Espíritas, despertando novos e interessados trabalhadores, que compreendem a urgência da educação espírita-cristã, à luz do Evangelho e da Codificação.

A socialização da criança e do jovem através da Campanha de Evangelização Espírita é fundamental para a construção de uma mentalidade livre de preconceitos e equipada de recursos superiores para o enfrentamento dos desafios no mundo moderno, no qual as mudanças se fazem com muita rapidez.

Sob esse e muitos outros aspectos doutrinários, psicológicos e humanos, a atividade vem preenchendo, com excelentes resultados, os objetivos para os quais foi criada.

2) *Considerando-se que a Evangelização Infanto-Juvenil tem objetivos a longo prazo, é possível detectar até agora alguns resultados positivos no tocante ao interesse dos Evangelizadores, dos pais e dos alunos?*

Vive-se, na Terra, o momento da grande transição anunciada pelo Evangelho libertador. Nunca houve tanta violência, agressividade e desequilíbrio entre as criaturas, como nos dias atuais. Concomitantemente, jamais existiu tanto amor trabalhando pelo ser humano como na atualidade. Quase num paradoxo, o homem que conquistou as estrelas rasteja em lamentável desequilíbrio, por esquecimento proposital das Leis de Deus, das quais tem procurado fugir, como reação aos ditames ortodoxos das religiões do passado, que o limitaram, que o afligiram. Não obstante, para onde quer que fuja encontra a realidade divina advertindo-o e despertando-o para a Vida. Cansado dessa evasão da realidade, constatando, frustrado, a ineficácia e inexpressividade das conquistas logradas, volta-se para dentro e redescobre o Bem, deixando-se conduzir em processo de renovação e de identificação com o Amor. Somente então compreende que a sua viagem para fora não resolveu os problemas que o aturdem, porque Deus está aguardando-o no seu próprio coração.

A Evangelização Infanto-Juvenil vem produzindo resultados positivos e relevantes na família, em face da preparação das crianças e dos jovens que se dispõem aos enfrentamentos com estrutura mais bem trabalhada, despertando nos pais e nos evangelizadores o justo júbilo que não pode ser medido pelos métodos convencionais, já que têm caráter qualitativo-quantitativo, com pesos específicos de significado vertical para Deus e não apenas horizontal na direção da sociedade.

Já se podem observar esses resultados, acompanhando-se aqueles que ontem estiveram nas classes da Campanha e agora, alcançada a idade adulta, perseveraram nos ideais espíritas e trabalham com entusiasmo em favor de uma nova ordem de valores, de uma sociedade equilibrada e feliz. Dignificados pelo conhecimento e vivência dos postulados espíritas-cristãos que aprenderam na Infância e na Juventude, enfrentam melhor os desafios que os surpreendem, ricos de esperança e de paz, sem se permitirem afligir ou derrapar nas valas do desequilíbrio, da agressividade, da delinqüência.

Evangelização Espírita Infanto-Juvenil

3) *Por que uma Campanha de tal envergadura com tantas possibilidades no campo da transformação moral dos homens encontra tantas dificuldades para ser realizada?*

Toda proposta de dignificação humana encontra resistência naqueles que se comprazem no erro, na ignorância da verdade, no comodismo. Reagindo contra os fatores que promovem a libertação, os antagonistas do progresso investem com violência, brandindo as armas do ressentimento e malquerença, a fim de obstaculizar-lhe o avanço.

Sempre foi assim e, por largo período, ainda permanecerá dessa forma, em razão de as consciências adormecidas preferirem o letargo ao discernimento, a sombra à luz, o prazer ao dever dignificador...

A figura impoluta de Jesus permanece na alça-demira dos inimigos do Bem e a Sua Doutrina de amor tem sido manipulada de forma que atenda às paixões servis dos dominadores de um dia, que passam deixando sombras e amarguras, infelizes, também eles, que rumam na direção da sepultura.

Por outro lado, estamos em um grande enfrentamento, que se caracteriza pela oposição das *forças do mal*, que laboram em favor do desvario na Terra, sempre interessadas nas lides perversas das obsessões de demorado curso, que se encarregam de inspirar aqueles que lhes dependem da hospedagem, para se levantarem contra os nobres labores em favor da Humanidade.

Não houvesse essa resistência forte, que procede do atavismo animal da criatura humana, sempre armada contra tudo que é novo e nobre, e já nos encontraríamos em mundo de regeneração, que não é o caso do planeta terrestre neste momento.

Graças a essa teimosa obstinação, na qual permanecem alguns companheiros que combatem o trabalho iluminativo direcionado à Infância e à Juventude, somos estimulados à perseverança, à renovação, ao prosseguimento da luta, tendo como modelo Jesus e como guia Allan Kardec.

4) *Por que esta Campanha, que, temos certeza, foi inspirada e é dirigida pelo Plano Superior, sofre tantas interferências negativas que dificultam a sua marcha?*

Pelas mesmas razões que levaram o Messias Divino a ser traído por um amigo, a ser negado por outro companheiro; a sofrer o repúdio da multidão que tanto Lhe devia em misericórdia e amor; à cruz infamante; à morte vergonhosa que Ele transformou em uma perene madrugada de imortalidade. Não tivéssemos aqueles transtornos da loucura coletiva que tomou conta de quase todos que O cercavam e não desfrutaríamos da glória da Ressurreição.

Assim também, toda obra de engrandecimento da Humanidade que não experimentar o testemunho, a deserção de cooperadores, a calúnia, a perseguição

ensandecida, não triunfará no futuro em madrugada permanente de felicidade.

5) *Que ações realizadas pelos encarregados da sua execução no plano físico conseguiram mobilizar, de maneira mais efetiva, os espíritas em geral em favor da Evangelização?*

A qualidade dos conteúdos propostos na Campanha responde pela excelência do seu programa, despertando interesse e empenho em todos aqueles que amam a Doutrina e que se interessam pelo bem da sociedade, compreendendo que o melhor método de construir o futuro é dignificar o presente e equipá-lo com valiosos instrumentos de conhecimento, amor e trabalho direcionado para as criaturas do amanhã.

Ao mesmo tempo, a dedicação e a perseverança dos pioneiros na atividade da Evangelização espírita-cristã, pelo alto significado do seu esforço, conseguiram sensibilizar os espíritas em geral, que ora apóiam o labor relevante e precursor de uma nova mentalidade espírita.

6) *Vimos realizando ao longo desse período inúmeros cursos, encontros, reuniões, com o propósito de não só dinamizá-la como, principalmente, manter os seus objetivos, algumas vezes ameaçados em seus rumos.*

Qual a sua opinião sobre estas realizações?

É necessário que sejam mobilizados todos os recursos disponíveis, a fim de que a Campanha prossiga no seu rumo iluminativo, abrindo novas portas e mantendo aquelas que facultam o trabalho, que está em fase de crescimento e tem por meta melhorar a qualidade do ensino espírita-cristão às gerações novas.

Estimulando os evangelizadores, os pais e os dirigentes espíritas para que se mantenham engajados no projeto da Campanha, conseguiremos atingir os objetivos mediatos que nos estão reservados.

O nosso é um trabalho que não cessará, porquanto estaremos sempre apresentando propostas novas e adequadas a cada época, sem fugirmos às bases do programa estabelecido, que são os pensamentos de Jesus e da Codificação, conforme no-la ofereceu Allan Kardec.

7) *Hoje, já com uma visão mais dilatada, é possível avaliar se esses esforços são positivos e se estão alcançando os propósitos desejados?*

Os nossos Benfeitores da Vida Maior nos afirmam que estão sendo alcançadas as metas mais rapidamente do que seria de esperar-se. Um trabalho de tal envergadura — que pretende remodelar e substituir paradigmas culturais deteriorados pelo caruncho de certas Doutrinas religiosas do passado, assim como do materialismo perverso — desenvolve-se com muito vagar, porque deve eliminar os vestígios do preté-

rito e colocar bases novas para a construção do futuro. Assim sendo, os propósitos em pauta estão sendo conseguidos com elevação e sabedoria.

8) *Considerando a missão atribuída ao Brasil, de Coração do Mundo e Pátria do Evangelho, qual a sua opinião relativamente à realização do 1^o Curso Internacional de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, realizado em julho de 1984 sob sua presidência?*

- a) *Houve resultados positivos?*
- b) *Haveria indicação de nova realização nesse sentido?*
- c) *Como poderíamos ajudar os países da América Latina a desenvolverem a tarefa de Evangelização?*

Os resultados fizeram-se imediatamente, quando países, nos quais não se realizava a Evangelização espírita-cristã passaram a adotá-la, iniciando uma etapa de alta relevância na divulgação da Doutrina Espírita e na construção de uma Infância feliz e uma Juventude saudável. Graças àquele labor valioso, a Campanha atingiu a finalidade de despertar consciências fora do Brasil para o compromisso com as gerações novas.

a) Sem dúvida os resultados foram muito positivos, transformando-se em flores e frutos abençoados.

b) Seria ideal se pudéssemos voltar a reunir-nos com os diferentes países que hoje trabalham na Evangelização espírita-cristã direcionada às crianças e aos jovens. Porém, a decisão cabe aos queridos companheiros que hoje administram a Casa de Ismael.

c) Mediante correspondência constante e troca de experiências, seria possível auxiliar os demais países da América Latina a desenvolverem o programa da Evangelização. Igualmente propondo a criação da atividade onde não exista e continuando a enviar o material pedagógico traduzido.

9) *Que pensar de tendências existentes no Movimento Espírita da atualidade, de introduzir na Evangelização Espírita correntes de pensamentos filosóficos, pedagógicos e metodológicos desvinculados do Espiritismo?*

O nosso compromisso é com a Doutrina Espírita conforme se encontra exarada na obra magistral da Codificação. Todo o tempo disponível deverá ser aplicado na sua divulgação através dos métodos mais compatíveis com a psicopedagogia infantil. A introdução de novos conteúdos que não estejam vinculados ao Espiritismo, em nosso modo de ver, seria tomar o espaço e o tempo preciosos — insuficientes que são para as necessidades doutrinárias — para ampliação de conhecimentos gerais que pertencem à grade escolar, fugindo-se do objetivo essencial da Evangelização. É claro que, no programa da Campanha, as propostas filosóficas e outras se encontram embutidas, sem, no entanto, desfrutarem de campo específico, porque o nosso objetivo, repetimos, é a

moralização espírita, formando homens e mulheres dignos desde a infância.

10) *Como despertar os Evangelizadores para a necessidade do estudo da Doutrina Espírita, meta que ainda não conseguimos conquistar?*

Somente a conscientização individual conseguirá despertar os Evangelizadores para o estudo da Doutrina Espírita, porque compreenderão que não se podem ocupar de uma atividade para a qual não se encontram preparados. É difícil sensibilizar a mente infanto-juvenil e transmitir-lhe conhecimentos doutrinários se o Evangelizador não estiver sinceramente tocado pelo conteúdo que pretende transmitir.

Para que se consiga esse desiderato, torna-se indispensável o trabalho fraternal de persuasão, de doutrinação, a fim de que seja afastado o anestésico da preguiça mental que domina muitas criaturas ainda distraídas da realidade do Espírito imortal, embora informadas pelo Espiritismo.

11) *Como os dirigentes espíritas poderão colaborar no incentivo aos Evangelizadores e na criação de condições mais favoráveis ao trabalho nessa área tão importante, por suas próprias características no Movimento Espírita?*

Ao dirigente espírita cabe a tarefa de propiciar aos Evangelizadores todo o apoio necessário ao bom êxito do empreendimento espiritual. Não apenas a contribuição moral de que necessitam, mas também as condições físicas do ambiente, o entusiasmo doutrinário atraindo os pais, as crianças e os jovens, facilitando o intercâmbio entre todos os participantes e, por sua vez, envolvendo-se no trabalho que é de todos nós, desencarnados e encarnados.

Compreendendo que a tarefa da Evangelização espírita-cristã é de primacial importância, o dirigente da Casa Espírita se sentirá envolvido com o labor nobilitante, dispondo-se a brindar toda a cooperação necessária ao êxito do mesmo, o que implica em resultado positivo da sua administração, que não se descuida dos tarefeiros do porvir, já que a desencarnação a todos espreita, e particularmente aos que seguem à frente com a faixa etária mais avançada.

Contribuir, portanto, para que a Campanha de Evangelização Infanto-Juvenil atinja os seus objetivos é compromisso de todo espírita responsável e disposto ao trabalho do Bem, particularmente aqueles que dirigem as Casas Espíritas, conduzindo-as conforme os postulados exarados na Codificação.

12) *Que mensagem daria aos Evangelizadores no sentido de estimulá-los a permanecerem na tarefa com o mesmo entusiasmo das primeiras horas e na certeza de estarem contribuindo para a obra de redenção da Humanidade?*

A sementeira de amor é precioso legado de Jesus-Cristo para as criaturas que O amam e que despertaram para o dever inadiável de contribuírem em favor do mundo melhor do futuro. Trabalhadores da última

hora, sois herdeiros da oportunidade feliz para reparardes o passado mediante a construção do porvir.

Não é o acaso que vos reúne no campo da ação es-
pírita-cristã. Tendes compromisso com o pensamento
de Jesus, que adulterastes anteriormente e que apli-
castes em favor de interesses mesquinhos quão per-
turbadores. Renascestes para vos liberardes do ontem
pernicioso mediante o presente rico de amor e de
bênçãos.

Não desanimeis! Jesus vela por vós e os Seus
Mensageiros vos acompanham, inspirando-vos e con-
duzindo-vos pela estrada nobre do dever.

Não vos importem as dificuldades momentâneas
que fazem parte do programa de ascensão. Pensai no
amanhã e preparai-o através das estrelas que puder-
des deixar pelos caminhos percorridos, a fim de que
aqueles que venham depois encontrem luz apontan-
do-lhes rumos de segurança.

Assumistes compromissos superiores com os
Mensageiros do Mundo Maior, e por isso fostes con-
vocados à tarefa enriquecedora da Evangelização da
criança e do jovem, trabalhando-os para Jesus. Não
vos surpreendais com o desafio, nem o abandoneis a
qualquer pretexto. Hoje é a oportunidade ditosa para
depositardes sementes no solo dos corações; amanhã
será o dia venturoso de colherdes os frutos da paz.

Permanecei, desse modo, dedicados e fiéis até o
fim, mesmo que as dificuldades repontem em forma
ameaçadora de dor e sombra. Quem anda na luz não
receia a treva e quem faz o bem não sofre solidão
nem desajuste.

Perseverai, pois, alegres e confiantes na vitória fi-
nal.

Jesus vos abençoe!

Salvador, 31 de agosto de 1996.

FRANCISCO THIESEN

O direito de não fumar

A primeira lei brasileira que define regras sobre o fumo representa, sem dúvida, um importante avanço na caminhada em direção ao controle do tabagismo no Brasil. Por isso, ela é bem recebida pelo Instituto Nacional de Câncer (Inca), instituição do Ministério da Saúde responsável pela coordenação das ações de controle do tabagismo no país, que, há dez anos, vem estimulando a criação de leis que respaldem as ações educativas nessa área. É importante deixar claro, porém, que o objetivo não é declarar guerra ao fumante. A maior prova disso é que, de acordo com levantamento realizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em países latino-americanos, inclusive o Brasil, 60% dos que fumam apóiam as medidas restritivas da lei.

Ao proibir o fumo em locais fechados, a atenção está voltada muito mais à proteção da saúde dos não-fumantes do que propriamente aos fumantes.

Visa, sobretudo, a buscar uma convivência respeitosa entre

MARCOS F. MORAES

fumantes e não-fumantes, preservando a opção dos que não desejam se expor aos malefícios do fumo. Se levarmos em conta que 96% da fumaça produzida pelo cigarro não passa pelo filtro, sendo, portanto, mais tóxica do que a inalada pelo fumante, atentaremos para a importância de garantir o direito de “não fumar” a um universo de pessoas muito maior que o de fumantes.

Controlar o tabagismo é, na verdade, interferir em hábitos, comportamentos, atitudes enraizadas há muito tempo. É alertar, por meio de campanhas educativas, que o fumante não irá ao sucesso, não terá um raro prazer nem será mais livre porque fuma esta ou aquela marca de cigarros.

Por isso, a nova lei brasileira traz embutido um avanço fundamental em relação à regulamentação da propaganda de cigarros. A proibição de associar o fumo a atividades esportivas e ao bom desempenho sexual talvez

seja um dos aspectos mais importantes da lei, porque protege especialmente crianças e adolescentes, alvos principais da propaganda.

A lei representa mais um passo em direção ao apoio aos trabalhos educativos sobre o fumo. É o início de um processo que busca proibir totalmente a propaganda de cigarros no Brasil, como já é feito em outros 27 países. Os fumantes (e os não-fumantes também) precisam saber que o cigarro é um dos principais responsáveis pelas duas primeiras causas de morte por doença no mundo: doenças cardiovasculares e câncer. Trinta por cento de todos os tipos de câncer e 90% dos cânceres de pulmão são causados pelo cigarro. O fumo causa mais mortes prematuras no mundo do que a soma de todas as mortes provocadas por Aids, cocaína, heroína, álcool, acidentes de trânsito, incêndios e suicídios. ●

(Transcrito da *Folha de São Paulo*, seção *Opinião*, de 2-8-1996.)

ZAMENHOF — BENFEITOR DA HUMANIDADE

Lázaro Luís Zamenhof nasceu em 15 de dezembro de 1859, na pequena cidade de Bialistok, Polônia, então anexada ao Império Russo.

Sua nobre missão já se mostrava nas atitudes superiores da criança preocupada com os sofrimentos que advêm das diferenças entre as criaturas, as quais, a seus olhos, eram todas iguais e deviam amar-se umas às outras.

Em 1887 lega à família humana o instrumento ideal para as comunicações entre seus membros, engolfados numa consternadora multiplicidade de línguas e dialetos a entravar-lhes a marcha do progresso. Surge o Esperanto, impregnado dos elevados ideais de justiça e fraternidade entre os povos, e logo se espalha pelo mundo, atraindo corações de boa-vontade para um movimento cuja finalidade precípua é a construção de uma ponte através da qual se aproximem os homens, separados por milenares barreiras culturais, religiosas, raciais e lingüísticas.

Os adeptos, encantados pela força unificadora do Esperanto, rendem-se à autoridade irresistível do grande missionário, cujos talentos de pensador profundo, intelectual vigoroso, artista inspirado e condutor inato sustentaram a causa com tal genialidade que nenhuma força, interna ou externa, poderá jamais destruí-la.

E são esses talentos do gênio de Bialistok que anualmente, no mês de dezembro, os esperantistas evocam em homenagens sinceras prestadas nos milhares de núcleos do generoso movimento espalhado pelo mundo.

Também nos associamos às homenagens que, em 1996, recordaram os 137 anos de seu nascimento, mas dessa vez procuramos focalizar, com o auxílio da excelente obra de Marjorie Boulton — “Zamenhof

AFFONSO SOARES

— Autoro de Esperanto” —, alguns nobilíssimos aspectos de sua personalidade, evidenciados nos atos comuns de uma vida toda tecida de sacrifícios, abnegação e devotamento.

Em uma das melhores biografias do Dr. Esperanto — senão a melhor — Marjorie Boulton, mestra, escritora, poetisa de grande sensibilidade do inglês e no Esperanto, põe em relevo aqueles traços que, comuns à personalidade dos Espíritos verdadeiramente superiores, também adornavam o caráter do criador do Esperanto: o humanitarismo, a solidariedade, a tolerância, a afabilidade, a compaixão, numa palavra, a caridade.

Zamenhof era médico e no exercício de sua profissão agia sob o impulso do desprendimento, não obstante haver permanecido sempre pobre. Dos camponeses jamais exigia honorários, chegando mesmo a dar-lhes dinheiro e a pedir de fazendeiros ricos auxílio para o socorro de sua clientela sem recurso. Certa ocasião, após atender a crianças gravemente feridas num incêndio, inteirou-se de que o fogo havia destruído a propriedade de seus pais, reduzindo-os a absoluta miséria. Zamenhof deu-lhes todo o dinheiro que possuía, não cuidando em reservar algum para o regresso ao lar em longa viagem. Recorre, para esse fim, a um rico cliente das redondezas, para que lhe empreste o necessário para o regresso. De outra feita, no caminho que habitualmente fazia entre Vejseje e Kovno, encontra um carroceiro em prantos pela morte do seu cavalo, esgotado pelos esforços numa estrada coberta de lama. Zamenhof oferece-lhe 50 rublos para que o pobre homem tenha com que comprar outro animal e assim assegurar o seu sustento. E,

após assistir uma agonizante idosa, juntamente com quatro outros colegas, recusa-se a receber da família polpudos honorários, considerando que a doença culminou com a morte da paciente. Zamenhof sempre se dedicou a seus clientes pobres, proporcionando-lhes até o fim de sua carreira dois dias da semana para consultas gratuitas, pedindo a seu filho Adam, igualmente médico, que continuasse essa prática.

Nos mínimos gestos e atitudes revelava-se a nobreza de seu caráter. Em Boulogne-sur-mer, França, por ocasião do 1º Congresso Universal de Esperanto, comparece, embora judeu, a uma missa do culto romano. A uma fervorosa esperantista que lhe pede um autógrafo no recinto da igreja Zamenhof susurra: “Com muito prazer, minha senhora, mas eu lhe peço que seja em outro lugar — aqui é um lugar sagrado.”

Os pequeninos, os sofrendores e particularmente aqueles que atravessavam a prova da cegueira dedicavam entranhada veneração pelo bondoso oculista de Varsóvia, e quando Zamenhof visita Cambridge, para os festejos do 3º Congresso Universal, encontra-se com muitos cegos esperantistas provenientes de outros países, todos alojados numa mansão às expensas de outro grande pioneiro esperantista, Théophile Cart. Zamenhof cumprimentou cada um à parte, encorajou-os ao otimismo e de todos recebeu ardorosos agradecimentos pelo idioma que lhes proporcionava uma pequena claridade em seu mundo sem luz. Mas os cegos lhe pediram outro privilégio: queriam tocá-lo com as mãos, conhecer melhor aquele que nunca poderiam ver. E suas mãos que, de forma tão extraordinária, traduzem pensamentos e emoções, tocavam respeitosamente o corpo pequeno

e frágil, a barba, os óculos de lentes ovais, a larga calva do genial missionário polonês. Marjorie Boulton supõe que naquele momento Zamenhof talvez pensasse nas crianças judias cujos olhos foram barbaramente vazados durante um “pogrom” na sua cidade natal de Bialistok.

O ano de 1908 viu a explosão de um escândalo nas hostes esperantistas, provocado pela traição de um adepto em quem Zamenhof depositava absoluta confiança. Sob o comando daquele infeliz adepto, Zamenhof, até o fim de sua vida, receberia de alguns outros apóstatas insultos e calúnias vis. A tudo porém respondeu com tolerância, perdão verdadeiramente cristão, dando aos seguidores da grande causa o luminoso exemplo da magnanimidade diante do erro. Em Dresden, alguns esperantistas despedem-se de Zamenhof após o Congresso Universal de 1908, entre eles Julius Glück, Théophile Cart e Eduard Myls. Este último comenta com seus co-idealistas:

“O que vocês pensam que Zamenhof vai fazer agora? Ele pretende viajar ao encontro de B..., o seu falso amigo de outrora, a quem confiou a representação de sua obra e que traiu sua amizade! Zamenhof quer fazer a longa viagem ao encontro de B... para perdoar o traidor!...”

Um dos grandes ideais de Zamenhof era dar aos religiosos de todas as correntes um fundamento neutro concreto para que se aproximassem em nome do bem da Humanidade. Seu desejo era de que os livros sagrados de todas as religiões fossem vertidos para o Esperanto. Ele próprio traduziu o Velho Testamento. Dizia o grande missionário:

“Se todos os fundadores de religiões pudessem encontrar-se pessoalmente, eles se apertariam as mãos reciprocamente, como amigos, porque todos tiveram um único objetivo: fazer com que os homens se tornassem bons e felizes.”

O ideal esperantista fê-lo pairar acima de sua própria identifica-

de nacional e racial. Quando o convidaram para a festa de fundação de uma sociedade judaica internacional em Paris, ele respondeu:

“Estou profundamente convencido de que todo nacionalismo representa tão-somente um grande prejuízo para a Humanidade, sendo de opinião que o objetivo principal de todas as criaturas deveria ser a criação de uma Humanidade harmônica. É certo que o nacionalismo dos oprimidos — como reação natural de autodefesa — é muito mais desculpável do que o nacionalismo dos opressores. Mas, se o nacionalismo dos fortes é vil, o nacionalismo dos fracos é imprudente, ambos se engendram e se sustentam reciprocamente, dando lugar a um círculo vicioso de infelicidades, do qual a Humanidade jamais sairá se cada um de nós, fazendo o sacrifício de seu amor-próprio grupal, não tentar o encontro num terreno absolutamente neutro.

Eis por que, apesar dos pungentes sofrimentos de minha raça, não quero aderir a um nacionalismo judeu, preferindo trabalhar apenas para uma *absoluta* justiça entre os homens. Estou profundamente convencido de que assim proporciono a meus irmãos maior soma de bem do que se aderisse a um movimento nacionalista.”

Mas a mais expressiva homenagem, por nascer do coração de uma alma simples, foi a que lhe fez a velha criada da família Zamenhof. Ela era católica romana, mas durante toda a sua vida guar-

dou em seu quarto, sob um crucifixo, uma fotografia de Zamenhof. Aos visitantes ela costumava mostrar esse retrato, dizendo: “Ele nunca pecou!...”

Ao nobre Espírito de Lázaro Luís Zamenhof, em nome da família espírita, no seio da qual seus ideais e sua genial criação naturalmente encontram fervorosa acolhida, o agradecimento pelos sacrifícios com que pôde ser transplantada no seio da sociedade a nobre causa do Esperanto e do Esperantismo.

NOVOS CURSOS DE ESPERANTO NA FEB — RIO DE JANEIRO

Terão início, no mês de março próximo, os cursos gratuitos da Língua Internacional Neutra, nos níveis elementar e de aperfeiçoamento, bem como serão reiniciadas as reuniões para a prática do idioma através do estudo de obras vertidas para o Esperanto.

As inscrições deverão ser feitas na Av. Passos nº 30 — 1ª andar, no horário comercial.

— **Curso Elementar:** Quintas-feiras às 17h;

— **Curso de Aperfeiçoamento:** Sextas-feiras às 17h;

— **Grupo de Estudos Espíritas em Esperanto:** Segundas-feiras, das 15h30min às 16h45min.

Monismo, Materialismo e Espiritualismo

Ao proceder a ligeira arrumação em meu escritório doméstico, encontrei dez exemplares da revista *Revelação*, escondidos atrás de alguns livros. Peguei um deles ao acaso e folheei-o. Era um exemplar correspondente aos números 3, 4, 5 e 6, ano XI, Março-Junho-1970.

Logo na página 4, deparei-me com um interessante artigo do meu saudoso avô, Arnaldo S. Thiago, intitulado *Monismo versus Espiritismo*.

Sobre este assunto tecerei a seguir algumas considerações, já que a questão continua de transcendente atualidade, em virtude do rumo filosófico que o espiritualismo vem tomando atualmente.

Antes, porém, gostaria de esclarecer, a quem não sabe, que essa revista foi fundada em 1906, em São Francisco do Sul, Santa Catarina, por meu bisavô Joaquim S. Thiago. Posteriormente, após alguns interregnos, teve como diretores-responsáveis o meu avô Arnaldo e, a seguir, meu tio José Antônio de S. Thiago que, depois de algum tempo, transferiu a administração e a redação para Florianópolis. Por motivos diversos, especialmente escassez de recursos, não pôde continuar a ser publicada. O último número é de 1971.

O citado artigo do meu avô é uma espécie de rebate-crítica a escritos de certo espírito mexicano, o qual defendia a idéia da unicidade da substância. Quer isto dizer que, no Universo, tudo o que existe proviria, sem exceção, de um elemento primordial. Esse elemento, por transformação, diferenciação e especialização, teria dado origem tanto à matéria como ao espírito, entendido este como princípio espiritual, em consonância com a terminologia da Codificação Espírita.

PAULO DE TARSO SÃO THIAGO

Ora, precisamente a esta unicidade é que Cristian von Wolff (filósofo alemão, que viveu entre 1679 e 1754), batizou de **monismo**. Ele identificava como monistas os filósofos que admitem um único gênero de substância, compreendendo nessa categoria seja os materialistas, seja os idealistas.

A posição contrária ao monismo é o dualismo, defendida por Wolff. De acordo com o “Dicionário de Filosofia”, de Nicola Abbagnano (Ed. Mestre Jou, São Paulo), o monismo “foi constantemente monopolizado pelos materialistas; quando usado sem adjetivo designaria o materialismo”.

Em toda exposição que se faça, utilizando-se a palavra escrita, e especialmente em assuntos de certa transcendentalidade, em virtude da pobreza e das limitações da linguagem humana, é preciso que certos termos sejam definidos com clareza. Senão, corre-se o risco de os leitores compreenderem de forma diversa o que o autor quer exprimir.

Reporto-me especificamente às expressões **materialismo, idealismo, espiritualismo**.

Nos tratados de filosofia, o conceito de materialismo é visto quase sempre como oposto ao de idealismo, permanecendo o espiritualismo como uma visão particular do Mundo, pouco relacionado com os dois primeiros.

A definição mais aceita atualmente de **espiritualismo**, entre os filósofos, é a “doutrina que pratica a filosofia como análise da consciência ou que, em geral, pretende extrair da consciência os dados da pesquisa filosófica ou científica”. A expressão foi cunhada por Victor Cousin (filósofo francês — 1792-1867), em meados do século passado, que a

utilizara especialmente no sentido de doutrina moral, ética e comportamental, dentro de uma concepção finalística que promana de Deus, o Criador.

Dizia Cousin que espiritualismo é uma doutrina “que ensina a espiritualidade da alma, a liberdade e a responsabilidade das ações humanas, as obrigações morais, a virtude desinteressada, a dignidade da justiça, a beleza da caridade, e, além dos limites desse mundo, ela mostra um Deus, autor e modelo da Humanidade...”.

Percebe-se logo que não é este o conceito de espiritualismo, no âmbito da Codificação Kardequiana. Diversos autores espíritas, desde Kardec, identificavam-no com a demonstração empírica e racional da existência da alma ou espírito, independente do corpo físico. Léon Denis usava comumente as expressões espiritualismo moderno e espiritualismo experimental, para diferenciá-la do espiritualismo teórico e dogmático. Este último, professado por algumas religiões, dispõe o problema da existência e sobrevivência da alma sob uma ótica imprecisa e nebulosa.

Já o Espiritismo, como espiritualismo moderno por excelência, apóia suas construções teóricas em sólidas bases empíricas e racionais. Não só considera lógicos seus postulados relativos ao Espírito imortal, como os tem demonstrado, através da observação e do método experimental.

Sob esta ótica, espiritualismo seria antagônico ao materialismo, compreendido este como a doutrina que admite a existência exclusiva da matéria no Universo. Tudo o mais seria dela derivado.

Reportando-se, porém, ao pensamento dos filósofos e aos compêndios de filosofia, observa-se que as conceituações são díspares.

Têm sido aceitos e adotados, ao longo da História, os seguintes conceitos de materialismo:

1 — Materialismo **metafísico** ou **cosmológico**, cujas teses centrais são o “caráter originário ou inderivável da matéria que precede qualquer outro ser e é a causa deste”; estrutura atômica da matéria; a independência e moto próprio, desde toda a eternidade, dos átomos que a compõem; a negação de um finalismo ou propósito no Universo; a redução dos poderes espirituais humanos à sensibilidade. Esta concepção de materialismo provém de Demócrito e Leucipo e mantém nos dias atuais um certo fôlego.

Ainda que, teoricamente, o **monismo** possa ser aceito, tanto por materialistas como por idealistas, na prática, porém, o que se observa é que o materialismo, especialmente o cosmológico, como exposto acima, tem dele se apropriado.

2 — Materialismo **metodológico**, concebido por Hobbes, e cuja tese fundamental “consiste em julgar que a noção da matéria, isto é, de corpo e de movimento, é o único instrumento disponível para a explicação dos fenômenos”. Na prática, esta aceção acaba incorporando-se à primeira, podendo-se considerá-las em conjunto, para fins de raciocínio.

3 — Materialismo **prático**, que “reconhece no prazer o único guia da vida”. Na verdade esta expressão pertence mais à linguagem comum do que à filosófica. Filosoficamente ele identifica-se com o hedonismo e com o epicurismo. Por ter pouco a ver com concepções a respeito do ser e do Universo, não o levaremos em consideração, em nossas elucubrações.

4 — Materialismo **psicofísico**, que advoga a total e estrita dependência da atividade espiritual humana da matéria. Para Carlos Vogt, em escrito de 1854, o “pensamento está para o cérebro na mesma relação em que a bília está para o fígado e a urina para os rins”.

Podemos, sem provocar distorções importantes nas idéias e no pensamento, considerar em único bloco as concepções de materialismo até aqui expostas, exceção feita à segunda aceção, pelos motivos já vistos. Assim sendo, compõem a filosofia materialista a unicidade da substância que se reduziria à matéria; a subordinação dos atributos mentais, intelectuais, morais e espirituais ao elemento material, o qual seria o móvel e a causa de tudo, e a casualidade e ausência de propósito no Universo.

Sendo os corpos e objetos materiais perecíveis por natureza, a existência humana individual seria um acontecimento fortuito, fugaz, destituído de objetivos e que finalizaria no não-ser, no nada.

Por incrível que possa parecer, esta absurda filosofia continua muito em voga ainda e, por nihilista, pernicioso e anti-social, está a merecer decisivo combate por parte dos que auguram para a Humanidade um porvir mais radioso, na senda da evolução.

Antes de prosseguir em nossas elucubrações, é preciso abrir um parêntese, em nome da clareza e da caracterização das coisas, para observar que existem duas categorias de materialismo não consideradas até aqui, por não apresentarem muita relação com o tema central deste artigo. Referimo-nos ao materialismo **dialético** e ao materialismo **histórico**.

Estreitamente vinculadas entre si, as expressões foram cunhadas por Marx e Engels, em meados do século XIX. O materialismo dialético poderia ser chamado, mais apropriadamente, de **dialetismo naturalista** e apresenta a idéia central da penetração dos opostos, como mecanismo intrínseco das mudanças incessantes que se verificam na natureza. É a filosofia de Heráclito de Éfeso (século V a.C.) adaptada aos tempos modernos.

O materialismo histórico, por outro lado, afirma que os fatores econômicos, traduzidos nas condições de produção e nas relações de trabalho, têm um peso preponderante na História. O modo de produção da vida material condicionaria a vida social, política e espiritual.

Retornando à linha de raciocínio que vínhamos desenvolvendo, esclarecemos que, em oposição ao materialismo, conforme foi conceituado, apresenta-se o **idealismo**, doutrina filosófica que admite ser a idéia, o pensamento, a vontade os móveis e propulsores de tudo. A matéria e os corpos seriam apenas consequência ou resultado.

O idealismo, embora tenha permanecido o mesmo em sua essência, desde Platão, passando por Kant, Hegel, Fichte e Schelling, sofreu mudanças de forma, em função do avanço nos conhecimentos e do progresso científico. A confrontação materialismo *versus* idealismo continua, porém, presente.

Do nosso ponto de vista, consideramos, contudo, mais importante e digno de atenção o embate entre materialismo e espiritualismo, porque do seu resultado final dependerá, como frisamos há pouco, o futuro da Humanidade.

Monismo e materialismo, unidos, permeiam as ciências físicas e biológicas, na defesa da unicidade da substância, reduzida esta, em última instância, à matéria propriamente dita, considerada a matriz universal.

Nas próprias fileiras do Movimento Espírita, há quem professe, de forma explícita, o monismo, com outras denominações. Diversas obras consideradas espíritas, que têm sido publicadas, expõem modelos cosmológicos nitidamente unicistas, segundo os quais os princípios material e espiritual teriam origem comum, isto é, engendrados a partir de um tipo único de **substância**. Ora, essas idéias,

em última análise, desembocam no materialismo e estão em desacordo com o que consta nas obras básicas da Codificação Kardequiana.

Basta consultar “O Livro dos Espíritos”, para confirmar isso. No capítulo II da Parte 1ª — *Dos Elementos Gerais do Universo* —, no tópico *Espírito e matéria*, questão 27, pode-se ler o seguinte:

“— Há então dois elementos gerais do Universo: a matéria e o Espírito?”

— *Sim e acima de tudo Deus, o criador, o pai de todas as coisas. Deus, espírito e matéria constituem o princípio de tudo o que existe, a trindade universal (...).*”

Vê-se aí o dualismo expresso com toda a clareza. O princípio material e o princípio espiritual são diversos, em sua essência, embora interajam entre si e se complementem, de acordo com os desígnios do Criador.

Acreditamos que a Ciência terrena já conheça bastante a respeito do princípio material. No século XX, avanços significativos foram obtidos nesse sentido, não só pela ampliação dos conhecimentos sobre a es-

trutura atômica, como também pela nova e revolucionária conceituação de matéria.

Já se conhecem mais de duzentas “partículas” classificadas como hádrons e que compõem o núcleo atômico, entre as quais se incluem prótons e nêutrons. Descobriu-se que os hádrons não são “partículas” elementares, mas constituídas por **quarks**, estas sim indivisíveis e indestrutíveis.

O que mantém essas “partículas” coesas entre si é uma poderosa força fundamental da natureza a que os cientistas chamam de força ou interação nuclear forte, milhares de vezes mais intensa que as forças gravitacional e eletromagnética. Esta última provém da dinâmica de “partículas” fundamentais denominadas léptons, entre as quais se inclui o elétron, que vibra e se movimenta em torno do núcleo atômico.

A física moderna, apoiada sobretudo nas teorias quântica e relativística, transformou radicalmente ou derrubou alguns conceitos classicamente aceitos. Um deles é de que a massa é uma grandeza primária da qual

se derivariam grandezas secundárias, como força de energia. Hoje, cada vez mais se aceita que é a energia a grandeza primária, sendo a massa uma manifestação dela. A solidez e a impenetrabilidade dos corpos materiais são apenas aparentes.

Com a rapidez com que a Ciência avança, as incógnitas que ainda existem a respeito da matéria logo serão decifradas. Incluimos entre elas as formas energético-materiais denominadas fluido cósmico universal, ectoplasma, perispírito e outros tipos de “fluidos” revelados pela Doutrina Espírita, nos últimos cento e quarenta anos.

Já o princípio espiritual, este ainda é um completo desconhecido dos homens e da ciência terrena. Talvez pela imperfeição dos nossos recursos sensitivos e intelectuais e pela total ausência dos instrumentos capazes de detectá-lo.

Algumas tentativas entre autores espíritas foram feitas para estabelecer modelos teóricos convincentes a respeito do princípio espiritual e do Espírito. São todos, porém, modelos analógicos que partem da estrutura material. Apesar de interessantes, esses modelos não comprovam nada e têm a desvantagem de apresentar similitudes com o velho monismo de Demócrito e com o materialismo-unicismo moderno.

Muita água ainda correrá e devemos ter a certeza, conforme nos revelaram os Espíritos Superiores, de que o princípio espiritual, como princípio inteligente que é, nada tem em comum, do ponto de vista estrutural, com o princípio material. Este é regido **sempre** pela lei da inércia, a qual reza que **todo corpo** só muda sua situação dinâmica por ação de uma força externa. E esta **sempre** é a do princípio espiritual, seja em sua forma dispersa ou em sua forma individualizada. ●

Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Nova turma na Sede Seccional — Rio de Janeiro

Com muita alegria anunciamos que estão abertas as inscrições para a formação, em 1997, de um novo grupo dedicado aos estudos da Doutrina Espírita, nos moldes do programa sistematizado adotado pela FEB.

O novo grupo funcionará às terças-feiras, no horário de 17h às 18h30min, sob a coordenação da Dra. Regina Lúcia de Souza B. Rodrigues, com início na primeira semana de fevereiro.

As inscrições devem ser feitas na Secretaria, na Av. Passos nº 30, no horário comercial, e as apostilas com o Programa I estarão à disposição dos interessados na Livraria, no mesmo endereço.

Ainda em fevereiro, na primeira sexta-feira, terão continuidade os trabalhos do grupo formado em 1995, devendo iniciar-se os estudos da matéria contida no Programa IV, relativa ao aspecto filosófico da Doutrina Espírita.

FREDERICO FÍGNER

Cinqüentenário de desencarnação

Em 19 de janeiro de 1947 partia deste mundo aquele judeu espírita que o então presidente da Federação Espírita Brasileira, A. Wantuil de Freitas, considerava um vencedor da prova da riqueza.

Nascido em 2 de dezembro de 1866, na cidade de Milevsko, Tchecoslováquia, filho de pais judeus, emigrou, ainda muito jovem, para os Estados Unidos da América do Norte, passando depois para o México, América Central e, finalmente, chegou ao Brasil, onde se naturalizou brasileiro.

Muito pobre, teve que lutar bastante para vencer na vida, até chegar a uma estabilidade econômica invejável.

Espírito muito ativo, ingressou no ramo de gravação de músicas em discos fonográficos, tornando-se também o distribuidor no Brasil de máquinas de escrever. Veio a ser, com o correr do tempo, próspero negociante, amealhando não pequena fortuna, jamais, porém, se esquecendo dos menos aquinhoados, aos quais sempre abria a porta larga do seu coração.

Em fins do século XIX vários acontecimentos o levaram ao Espiritismo, e já em 1903 freqüentava a Federação Espírita Brasileira, na Avenida Passos, doando o seu trabalho junto aos sofrendores, inclusive como médium passista, já que se desenvolvera nele a mediunidade curadora. Inúmeros foram os casos de pessoas curadas através dele, sendo muito procurado pelos enfermos, aos quais se dedicava com verdadeiro amor cristão.

Tornou-se, assim, um espírita modelar, exemplificando pela ação a Doutrina que pregava pela palavra escrita e falada. Consagrou grande parte de sua vida a tarefas de beneficência e assistência social junto a um sem-número de necessitados e de Instituições. Na gripe espanhola de 1918, chegou a abrigar 14 doentes em seu próprio lar.

Contrariamente à primeira impressão que causava, de aparente aspereza no trato, era extremamente humilde, sincero, leal, disciplinado e

cordato, tanto assim que não deixou nenhum adversário ou inimigo.

Do seu matrimônio com D. Esther de Freitas Reys, em 1897, nasceram seis filhos. A desencarnação da filha primogênita Raquel, em 1920, levou-o a conhecer a notável médium de materializações, Ana Prado, de Belém, Pará, por intermédio da qual foi obtida a materialização do Espírito Raquel, além de uma série de diferentes outras manifestações, assistidas por muitas pessoas gradas da sociedade paraense, tudo sendo enfeitado no livro “O Trabalho dos Mortos”, do Dr. Nogueira de Faria, edição FEB.

Compreendendo a importância do livro, custeou a edição de muitos, e em 1946, juntamente com outros companheiros febianos, dava a sua contribuição monetária para o levantamento do Departamento Editorial da FEB, em São Cristóvão.

Mantinha Fígner, no *Correio da Manhã*, então um dos maiores diários do País, uma seção de crônicas sobre Espiritismo, algumas das quais foram postumamente reunidas no livro “Crônicas Espíritas”, publicado pela FEB, e hoje esgotado.

Fígner foi tesoureiro e vice-presidente da Federação Espírita Brasileira e, depois, membro do seu Conselho Fiscal, função que exerceu até à desencarnação. Presidente de honra do Grupo Espírita Bittencourt Sampaio.

Logo após a sua desencarnação, o hebdomadário *A Noite Ilustrada*, do Rio, consagrou-lhe duas páginas de encômios, considerando-o “o mais brasileiro de todos os estrangeiros, o cidadão dos mil amigos, o protetor dos necessitados, filantropo dos mais legítimos e dedicados”.

Francisco Cândido Xavier, em carta de 30-1-47 a Wantuil de Freitas, dizia-lhe¹:

“A partida do nosso inesquecível amigo Fígner encheu-me de grandes saudades. Ele foi um compa-

nheiro admirável. Convivi com ele, epistolarmente, durante dezesete anos consecutivos. Dele recebi as maiores provas de abnegação que um amigo pode dar a outro.”

Comunicava ainda o Chico o legado de cem mil cruzeiros que Fígner lhe deixara em Obrigações de Guerra — talvez sua última vontade —, legado que o médium recusou receber, pedindo o transferissem para as obras do Departamento Editorial da FEB.

O escritor Viriato Correia, membro da Academia Brasileira de Letras, amigo de muitos anos de Fígner, dedicou-lhe extenso panegírico no diário carioca *A Noite*, de 27-2-47, do qual extraímos este trecho:

“E ele não era poeta, nem prosador, nem pintor, nem escultor, nem cientista, não era nada do que se pode incluir no rol de qualquer modalidade intelectual. Era apenas um homem de profunda sinceridade, de radiosa, comovedora e dinâmica capacidade de ternura humana.”

Um ano após sua desencarnação, Fígner retornaria ao convívio dos espíritas. Através do médium Chico Xavier, sob o pseudônimo *Irmão Jacob*, brindava-nos com a excelente obra — VOLTEI, patenteando “aos irmãos de ideal e serviço” a realidade que nos espera além da morte: “É para vocês — membros da grande família que tanto desejei servir — que grafei estas páginas, sem a presunção de convencer!”

1. Suely Caldas Schubert, “Testemunhos de Chico Xavier”, FEB, 2ª ed., 1991, p. 124.

CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

REUNIÃO ORDINÁRIA DE 1996, REALIZADA NA SEDE DA FEB, EM BRASÍLIA

Reuniu-se o Conselho Federativo Nacional na sede da Federação Espírita Brasileira, em Brasília, nos dias 8, 9 e 10 de novembro do ano passado, com a presença do Presidente, de Vice-Presidentes e Diretores da FEB; dos representantes das 27 Entidades Federativas Estaduais e das 3 Entidades Especializadas de Âmbito Nacional (Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo, Cruzada dos Militares Espíritas e Instituto de Cultura Espírita do Brasil).

Importantes assuntos de interesse da Doutrina e do Movimento Espírita foram tratados, destacando-se a aprovação e lançamento da CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO, que tem por objetivo tornar a Doutrina Espírita cada vez mais conhecida e melhor compreendida pelo público em geral

ABERTURA DOS TRABALHOS E EXPEDIENTE

A Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional da FEB, do ano de 1996, foi aberta às 9 horas da manhã do dia 8 de novembro pelo Presidente Juvanir Borges de Souza, que proferiu a prece preparatória do ambiente e saudou os presentes.

Na *Palavra do Presidente* fez importante pronunciamento sobre o Movimento Espírita e suas dificuldades, afirmando que estamos aqui para enfrentá-las e vencê-las, pois que o trabalho na seara espírita é sempre sacrificial. A divulgação do Espiritismo ganha nova dimensão mas também enfrenta problemas com o avanço da tecnologia nos setores do livro, do jornal, da televisão, do vídeo e do áudio; no que respeita ao livro espírita, precisamos estar atentos à proliferação dos livros repetitivos e daqueles que deturpam a Doutrina com meias-verdades, cabendo-nos defender o Movimento Espírita através do esclarecimento geral, como será o caso da Campanha de Divulgação do Espiritismo a ser apreciada pelo CFN nesta Reunião. Sobre a presença da FEB na Internet informou que: dentro em breve todas as obras da Codificação Kardequiana estarão disponíveis nos idiomas português, inglês, francês e espanhol; as consultas à *Home Page* da FEB, que somaram 680 em agosto, dobraram em se-

tembro e continuaram aumentando no mês de outubro; a FEB está se preparando para ser *provedora*, o que trará grande benefício para as Federativas Estaduais e o Movimento Espírita, visto que teremos a oportunidade de ingressar na comunicação de massa sem perder o nosso rumo. Finalizou com a referência a algumas verdades, que afirma serem óbvias, mas que precisam ser repetidas: o Espiritismo fundamenta-se na Codificação de Allan Kardec; a moral espírita é a moral do Evangelho; e a Doutrina Espírita, baseada na razão e na realidade transcendente, não se compadece com as extravagâncias do mundo. O texto integral da Fala do Presidente será publicado em nossa próxima edição.

Na parte do Expediente, foi feita a análise da ata da Reunião realizada no período de 4 a 6 de novembro de 1994, publicada em REFORMADOR de março, abril e maio de 1995, e da Reunião de 4 de outubro de 1995 (durante o período do 1º Congresso Espírita Mundial), sendo ambas aprovadas.

ORDEM DO DIA

Em clima de muita compreensão e fraternidade, os assuntos da Ordem do Dia foram analisados, discutidos e aprovados pelos membros do CFN nos dias 8, 9 e 10, destacando-se os seguintes:

CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO

O Presidente Juvanir teceu considerações sobre a importância dessa Campanha preparada pela FEB, com o apoio das Federativas Estaduais, que apresentaram inúmeras sugestões com vistas à elaboração dos folhetos e cartazes. O Vice-Presidente Nestor João Masotti apresentou o Plano de Ação a ser observado na sua implantação e desenvolvimento.

Recebida e discutida com muito entusiasmo, a *Campanha de Divulgação do Espiritismo* foi aprovada por unanimidade, tendo por diretrizes:

Objetivo: Tornar a Doutrina Espírita cada vez mais conhecida e melhor compreendida pelo público em geral.

Público alvo: 1. As pessoas de todos os níveis e condições sociais e culturais que ainda desconhecem a Doutrina Espírita. (*Slogan: Conheça o ESPIRITISMO, uma Nova Era para a Humanidade.*) 2. Os espíritas em geral: dirigentes, trabalhadores e simpatizantes, interessados e participantes nas tarefas de estudo, difusão e prática da Doutrina Espírita. (*Slogan: Divulgue o ESPIRITISMO, uma Nova Era para a Humanidade.*)

Meios: 1. Ampliar a divulgação da Doutrina Espírita através de todos os veículos de comunicação possíveis, tais como: cartazes, folhetos, vídeos, rádios, TV, jornais, *outdoors*, adesivos, etc. 2. Promover, de forma mais ampla e mais adequada, o atendimento a todos os que procuram as Instituições Espíritas em busca de esclarecimento, orientação e assistência.

CONGRESSO ESPÍRITA BRASILEIRO

Foi aprovada a proposta da Federação Espírita do Estado de Goiás para a realização do 1º Congresso Espírita Brasileiro, sob promoção da FEB, em outubro de 1999, em Goiânia (GO), com apoio de infra-estrutura daquela

Federativa Estadual. Será comemorado nesse evento o Cinquênário do Pacto Áureo.

CAMPANHAS PERMANENTES

A Vice-Presidente Cecília Rocha falou sobre as Campanhas Permanentes mantidas pela Federação Espírita Brasileira e desenvolvidas pelas Federativas Estaduais e Instituições Espíritas de seus territórios, expressando-se nos termos abaixo:

Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil

Essa Campanha completa 20 anos de ação no próximo ano. Essa afirmativa não significa que antes de outubro de 1977, quando foi lançada, não se estivessem multiplicando as Escolas para crianças e as juventudes espíritas, nas Instituições Espíritas do País. É que se desejava com essa Campanha, vitoriosa até hoje, dar novo impulso ao trabalho, pelo envolvimento de mais companheiros na tarefa e aprimoramento de programas, métodos e procedimentos didáticos adotados.

Grande foi o progresso dela resultante, que pode ser facilmente constatado através, ao longo desse tempo, dos inúmeros cursos, seminários, confraternizações de juventudes, entre outros eventos, realizados em todos os Estados do Brasil.

O objetivo maior das comemorações a serem desenvolvidas, que recebeu o título de *Projeto Vinte Anos*, é de reforçar o ânimo e o entusiasmo de todos os trabalhadores da Evangelização e chamar a atenção dos Dirigentes Espíritas para essa grande responsabilidade do Movimento Espírita que é, sem dúvida, a evangelização das novas gerações.

A Campanha dirige-se especialmente aos evangelizando, aos dirigentes e pais espíritas, podendo ainda atingir os espíritas em geral.

A programação gira em torno de materiais de divulgação tais como: cartazes, *folders*, mensagens alusivas à Campanha, entrevistas, artigos em REFORMADOR, culminando com um grande encontro de evangelizadores em Brasília, em outubro de 1997. Nessa oportunidade será oferecido um

novo currículo, ou melhor, uma nova versão do Currículo já existente, aos companheiros que laboram nas atividades com crianças e jovens.

O *Projeto Vinte Anos* será avaliado como satisfatório pelo grau de envolvimento das Federativas Estaduais e dos Centros Espíritas na realização das ações que enfoquem a Campanha no sentido de sua maior dinamização.

Campanha de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Com referência à Campanha de Estudo Sistematizado da Doutrina lembramos três grandes eventos realizados, que muito contribuíram para a sua dinamização: o Encontro Nacional de coordenadores do ESDE realizado em Goiânia de 23 a 25 de julho de 1993 e os cursos regionais, que ocorreram em Curitiba (1995) e em Salvador (1996), além dos encontros estaduais realizados em quase todos os Estados brasileiros.

Reportou-se ainda, aos programas de estudos oferecidos pela FEB que foram revistos, receberam nova apresentação gráfica e que estão à disposição do Movimento Espírita.

Informou, também, que novas apostilas que subsidiam a aplicação dos Programas de Estudos estão à disposição dos interessados, tais como as técnicas de ensino, recursos didáticos e planejamento do ensino, em moderna apresentação gráfica.

ATIVIDADES EDITORIAIS

Difusão e defesa do Livro Espírita: O Presidente Juvanir enfatizou a necessidade de divulgar o bom livro espírita, combatendo-se o mau livro mediúnico ou de autores encarnados através do estudo da Doutrina e do esclarecimento aos dirigentes e frequentadores dos Centros Espíritas. Mencionou a defesa dos direitos autorais como forma de preservação do patrimônio doutrinário e falou sobre a Associação de Editoras Espíritas, em fase de fundação, entre cujos objetivos está o procedimento ético dos seus membros na preservação dos direitos autorais e da pureza doutrinária, com base na Codificação Karde-

quiana. Referiu-se ao plano de renovação do parque gráfico da FEB, com a futura compra de uma máquina rotativa.

Revista REFORMADOR: O Vice-Presidente Altivo Ferreira tece considerações sobre os critérios de editoração de REFORMADOR, que está a serviço da Doutrina e do Movimento Espírita, embora seja, também, o órgão informativo da FEB na divulgação dos livros de seu Departamento Editorial e de outras atividades. Apelou para os representantes das Federativas e das Entidades Especializadas no sentido de remeterem notícias de seus eventos e estimularem os Centros Espíritas a fazerem campanhas de assinatura de REFORMADOR.

COMISSÕES REGIONAIS

O Coordenador das Comissões Regionais do CFN, Nestor João Masotti, fez considerações sobre os trabalhos dessas Comissões e informou sobre o pedido de transferência de região, do Norte para o Nordeste, feito pelo Maranhão, o que foi aprovado. Em seqüência, os Secretários das Regiões Norte (Alberto Ribeiro de Almeida), Nordeste (Francisco Bispo dos Anjos), Centro (Umberto Ferreira) e Sul (Luiz Alberto Zanardi) apresentaram relatório sobre as atividades das respectivas Comissões nos anos de 1995 e 1996 e a programação para 1997.

MOVIMENTO ESPÍRITA INTERNACIONAL

O Presidente Juvanir fez considerações sobre a fundação e o funcionamento do Conselho Espírita Internacional, enfocando a fidelidade desse órgão à codificação Kardequiana em seu triplice aspecto. Disse da importância do Evangelho no trabalho espírita e do ressurgimento do Movimento Espírita na Europa.

Nestor (Secretário-Geral da Comissão Executiva do CEI) e Altivo (representante da FEB em Buenos Aires) relataram as atividades desenvolvidas na 3ª Reunião Ordinária do Conselho Espírita Internacional, realizada de 3 a 5 de outubro em Buenos Aires (Argentina), as quais estão publicadas em REFORMADOR de de-

zembro de 1996, nas páginas 380 a 383.

ATIVIDADES DAS FEDERATIVAS E ENTIDADES ESPECIALIZADAS

As Federativas Estaduais e as Entidades Especializadas de Âmbito Nacional apresentaram relatórios por escrito sobre as atividades desenvolvidas no período de novembro/94 a outubro/96, os quais foram distribuídos à Presidência, à Secretaria e aos integrantes do CFN. Além disso, seus Representantes informaram, em Plenário, as realizações mais significativas do período em referência.

ASSUNTOS DIVERSOS

Entre outros assuntos da reunião destacam-se:

1. *Atualização do Regimento Interno do CFN*: O Conselho aprovou por unanimidade essa medida proposta pela FEB. Foi designada uma Comissão formada por Márcia Regina Pini de Souza (Rondônia - Região Norte), José Raimundo de Lima (Paraíba - Região Nordeste), Marcelo Paes Barreto (Espírito Santo - Região Centro) e Gerson Simões Monteiro (Rio de Janeiro - Região Sul), coordenada pelo Presidente do CFN, para elaborar o anteprojeto de um novo Regimento Interno do Conselho Federativo Nacional, que será encaminhado à consideração do citado Conselho em sua próxima reunião de 1997. As Entidades que integram o CFN deverão encaminhar a essa Comissão, até 31 de

março deste ano, as sugestões que consideraram oportunas.

2. *Mensagens mediúnicas no início dos trabalhos*: José Raul Teixeira, presente no início da Reunião, dia 8 pela manhã, psicografou durante os trabalhos uma mensagem do Espírito Sebastião Affonso de Leão e a poesia Rumo ao Cristo, do Espírito Sebastião Lasneau, que serão publicadas em edições futuras de REFORMADOR.

3. Próxima Reunião do CFN: Dias 7, 8 e 9 de novembro de 1997, na sede da FEB, em Brasília (DF).

ENCERRAMENTO

No encerramento da Reunião, o Presidente da Federação Espírita do Amapá, Luiz Gonzaga Pereira de Souza, proferiu palavras de agradecimento e despedida, em nome de todos os membros do CFN. O Presidente da FEB ressaltou o significado de mais aquele encontro das representações do Movimento Espírita Brasileiro, onde reinaram a paz e a operosidade fraterna. Convidado para transmitir o seu pensamento e fazer a prece de encerramento, Divaldo Pereira Franco recebeu, por via psicofônica, a mensagem do Dr. Bezerra de Menezes, que publicamos nesta edição.

MUSEU DO ESPIRITISMO NA FEB

No final da tarde de sábado, dia 9, os participantes da Reunião do CFN assistiram à inauguração do

Museu do Espiritismo, organizado sob a orientação de Geraldo Campetti Sobrinho e instalado no terceiro piso do novo prédio (em fase de acabamento). Documentos e fotos históricos, livros e peças raras, móveis que pertenceram a Bezerra de Menezes e Wantuil de Freitas são alguns dos componentes do seu acervo.

Em singela mas comovente solenidade, o Presidente Juvanir declarou inaugurado o Museu e assinou o Livro de Presença, que recebeu, também, as assinaturas das demais pessoas ali presentes.

A FEB apela para as Instituições Espíritas e os espíritas em geral no sentido de ofertarem ao Museu livros, documentos e objetos raros, que venham enriquecer o seu acervo.

PALESTRAS

Foram realizadas, como atividade doutrinária complementar à Reunião do CFN, as seguintes palestras:

Dia 8 - Sexta-feira, às 20h 30min: José Raul Teixeira, no Salão de Conferências (Cenáculo), para o público em geral.

Dia 9 - Sábado, às 20h30min: Divaldo Pereira Franco, no auditório do Prédio Unificação, para o público interno (membros do CFN e os colaboradores da FEB).

Dia 10 - Domingo, às 16h: Divaldo Pereira Franco, no Salão de Conferências (Cenáculo), para o público em geral.

SEAREIROS QUE RETORNARAM À PÁTRIA ESPIRITUAL

CENYRA DE OLIVEIRA PINTO

Desencarnou Cenyra de Oliveira Pinto. Era conhecida de todo Movimento Espírita principalmente pela autoria de músicas espíritas, entre elas "Quanta Luz", e pelos livros que escreveu. Nasceu na cidade de São Fidélis, RJ, e era filha de Benedito Pereira de Oliveira e Emília Pereira de Oliveira. Casou-se com José Pinto e desde cedo manifestou suas tendências para a literatura. "Uma Voz no Silêncio", "Levanta-te e Anda" (na 8ª edição), "Vem", "Eu sou o Caminho", "A Verdadeira Vida", "Conversa com a Vida" e "Momentos de Reflexão" são alguns de seus livros mais vendidos.

Na década de 40 sofreu uma série de problemas físicos e após visitar vários médicos e não conseguir resultados satisfatórios foi aconselhada a visitar a "Congregação Espírita Francisco de Paula". Os resultados não tardaram a surgir com sua frequência assídua às reuniões. Com seu dinamismo envolveu-se nas

atividades da Instituição e logo se tornou uma de suas trabalhadoras. Em 1964, junto de um grupo de amigos, entre eles, Luiz Antonio Millecco, fundava o "Movimento Assistencial Rosa do Amor", com o objetivo de auxiliar mais de perto os grupos socialmente carentes. Além do atendimento individual, o "Movimento" auxiliou várias instituições como o "Centro Espírita Filhos de Deus", na Colônia de Curupaiti, na Colônia de Itaboraí, ambas para hansenianos, a "Ação Cristã Vicente Moretti", em Bangu; e ainda o Hospital do Pênfigo, em Uberaba, MG.

Todos os trabalhos eram mantidos com o auxílio de doações, venda de livros e ainda com a montagem de peças teatrais espíritas. Vale a pena recordar que "Nos Domínios da Mente", com 33 personagens, contou com participação de bailarinos do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, merecendo crítica favorável de toda a

imprensa e de atores, como Jardel Filho.

Quando completou 80 anos de idade declarou à imprensa espírita: - "Para mim é como se estivesse com vinte anos! A velhice não me assusta. Dou meu tempo em trabalho, pensando na felicidade de meus irmãos em humanidade. Não me preocupo com a idade. Interesse-me pela vida; sou alegre e agradeço ao Pai Celestial de todo o meu coração e de toda a minha alma. Tenho em Jesus meu Mestre e sou grata a Deus por conservar-me a saúde, a disposição e a lucidez da mente. Sou feliz!"

Cenyra de Oliveira Pinto nasceu no dia 25 de novembro de 1904 e sua desencarnação ocorreu no dia 14 de setembro de 1996, no Rio de Janeiro.

Transcrito do SEI, nº 1489, de 12-10-96)

Fundada a Associação de Editoras Espíritas

Em Assembléia Geral realizada no dia 30 de novembro de 1996, na sede do Instituto de Difusão Espírita, em Araras (SP), foi fundada a Associação de Editoras Espíritas, cujas finalidades principais são:

I ---- Promover e divulgar o Livro Espírita, CD-Rom, videocassete e outras obras espíritas dessa natureza, dentro dos princípios da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec;

II ---- incentivar e apoiar, por todos os meios idôneos, a expansão dos locais de divulgação do Livro Espírita, CD-Rom, videocassete e outras obras espíritas dessa natureza, dentro e fora do Movimento Espírita, no país e no exterior;

III ---- defender os princípios da ética e o respeito aos direitos autorais das suas associadas, na edição, produção, distribuição e divulgação do Livro Espírita, CD-Rom, videocassete e outras obras espíritas dessa natureza, no país e no exterior, em juízo e fora dele, desde que solicitada.

Participaram da Assembléia, como fundadoras da Associação, através dos seus representantes, as seguintes Editoras: Instituto de Difusão Espírita ---- Salvador Gentile, Wilson Frun-

gilo Júnior e Hércio Marcos Cintra Arantes; Federação Espírita Brasileira ---- Juvanir Borges de Souza, Altivo Ferreira e Paulo Roberto Pereira da Costa; Folha Espírita Editora Jornalística Ltda ---- Paulo Rossi Severino e Luís Carlos Gomes dos Santos; União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo ---- Atílio Campanini e Amélio Fabrão Fabbro Filho; Comunhão Espírita Cristã ---- Antônio Borges da Silva; Lar Escola Cairbar Schutel (Editora Alvorda Nova) ---- Abel Glaser, Luiz Eduardo Almeida Barbosa e Haércio Sugimoto; e Centro Espírita Amantes da Pobreza (Casa Editora O Clarim) ---- Carlos Vital Olson, Aparecido Onofre Belvedere, Eliseu Florentino da Mota Júnior (que presidiu a Assembléia) e Laudicéa Tereza Torquato Lucca Belvedere. Participaram das reuniões preparatórias, tendo justificado a ausência na Assembléia de fundação, as editoras: Centro Espírita União (CEU), Instituto de Divulgação Editora André Luiz (IDEAL) e o Grupo Espírita Emmanuel S/C Editora (GEEM). Foram eleitos e empossados os componentes dos órgãos de administração da Associação:

Conselho Deliberativo ----
Presidente: Paulo Roberto Pereira da Costa (FEB); Vice-Presidente: Paulo Rossi Severino (Folha Espírita); Amélio Fabrão Fabbro Filho (USE); Antônio Borges da Silva (CEC); Luiz Eduardo Almeida Vieira Barbosa (L.E.C. Schutel). *Diretoria Executiva* ---- Presidente: Salvador Gentile (IDE); Wilson Frungilo Júnior (IDE); Secretário: Eliseu Florentino da Mota Júnior (Casa Editora O Clarim); Tesoureiro: Aparecido Onofre Belvedere (C.E. O Clarim); *Conselho Fiscal* ---- Titulares: Luiz Eduardo Almeida Vieira Barbosa (L.E.C. Schutel), Altivo Ferreira (FEB) e Atílio Campanini (USE); Suplentes: Haércio Sugimoto (L.E.C. Schutel), Nestor João Masotti (FEB) e Luís Carlos Gomes dos Santos (Folha Espírita). Espera-se que outras Editoras venham integrar-se à Associação de Editoras Espíritas. As interessadas deverão dirigir-se à sede da Entidade, no endereço do IDE: Av. Otto Barreto, 1067 ---- Caixa Postal, 110 ---- Telefone (0195) 41-0077 e Fax (0195) 41-0966 ---- CEP 13600-970 ---- Araras (SP).

SEARA ESPÍRITA

FATOS EM NOTÍCIA

UNICAMP: III SEMANA ESPÍRITA

O Grupo de Estudos Espíritas da UNICAMP (Universidade de Campinas) realizou sua III Semana Espírita, no período de 11 a 14 de novembro do ano passado, através de um Ciclo de Palestras com os seguintes temas e expositores: "Aspectos da reencarnação" - Cyro José Fumagalli (USE-Campinas); "A ciência espírita" - Silvio Seno Chibeni (UNICAMP); "A família em nossos dias" - Antonio Cesar Perri de Carvalho (UNESP-Araçatuba); e "Jesus e o Espiritismo" - Márcio Roberto Silva Correa (USP-São Carlos).

MONTE ALTO (SP): LIVRO ESPÍRITA GANHA ESPAÇO EM PRAÇA PÚBLICA

Através de lei aprovada pela Câmara Municipal de Monte Alto e sancionada pelo Prefeito, foi concedido à União Espírita de Monte Alto o espaço junto à Praça Dr. Luiz Zacharias de Lima, durante o mês de dezembro de cada ano, para a realização da Feira do Livro Espírita, já tradicional há 15 anos.

ALAGOAS: ENCONTRO DE JOVENS ESPÍRITAS

A Federação Espírita do Estado de Alagoas estará promovendo de 23 a 26 do corrente mês, no Lar São Domingos, bairro de Mangabeira, o Décimo Terceiro Encontro de Jovens Espíritas do Estado de Alagoas (XIII EJEAL), tendo como tema central: "O Ser perante a Consciência".

ALEMANHA: ENCONTRO FRATERNAL DAS CASAS ESPÍRITAS

Sob o patrocínio do Grupo Berlinense de Estudos e Divulgação da Doutrina Espírita, realizou-se em Berlim o Primeiro Encontro Fraternal das Casas Espíritas da Alemanha, nos dias 14 e 15 de setembro de 1996, com a participação de três grupos espíritas, diante da impossibilidade de outros comparecerem. Foram tratados através de diálogos, troca de experiências e estudo em grupo os seguintes assuntos: Movimento Espírita, A Casa Espírita, Divulgação Espírita e Estruturação do Movimento Espírita. Foram utilizados textos das apostilas do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e da Revista REFORMADOR, ambas da FEB, transcritos no folheto que divulgou a Programação do Encontro.

ICEB COMEMORA ANIVERSÁRIO

O Instituto de Cultura Espírita do Brasil, que, passa por uma fase de estruturação e dinamismo, comemorou no dia 7 de dezembro último, na sede da Rua dos Inválidos, 182, Rio de Janeiro, o seu 39º aniversário em reunião solene de encerramento da sua programação anual.

PORTO RICO: CONGRESSO ESPÍRITA

Será promovido pela Escola de Conselho Moral de Porto Rico (P. O. Box 360592 - San Juan de Porto Rico 00939-0592 Porto Rico), de 27 de fevereiro a 2 de março, o Congresso Espírita de Porto Rico, com o objetivo de intensificar o estudo sistematizado da Doutrina Espírita naquele país e contribuir para o Movimento da Unificação Espírita portorriquenho. O tema central será: "Ante os Pequenos e Grandes Dilemas da Vida... O Espiritismo Responde!". Telefone para informações: (787) 751-4872.

PERNAMBUCO: ENCONTRO DE COMUNICADORES

A Federação Espírita Pernambucana promoveu em sua sede, nos dias 9 e 10 de novembro do ano passado, o 2º Encontro Estadual de comunicadores do Espiritismo. O tema central - "Identificação com os Canais de Comunicação para divulgar o Espiritismo" - foi amplamente debatido pelos comunicadores espíritas participantes do evento.

PARAÍBA: CURSOS PARA EVANGELIZADORES

A Federação Espírita Paraibana realizou em João Pessoa um curso de formação e outro de reciclagem para 120 evangelizadores da Infância e da Juventude, com a participação do Departamento de Infância e Juventude da FEB.

COLÔMBIA: ATIVIDADES DA CONFECOL

A Confederación Espiritista Colombiana elegeram e empossou sua nova Diretoria para o exercício 1996-97, com a seguinte constituição: Presidente - Fábio Villarraga Benavides; Vice-Presidente - Álvaro Velez Pareja; Secretária - Dolores A. de Moscoso; Tesoureiro - Arturo Moreno; Vogais - Ernesto Carlos Martelo, José Ramiro Flórez M. e Ruth Suárez. Entre as atividades já programadas destacam-se os preparativos para o 7º Congresso Espírita Colombiano, que se realizará na cidade de Santa Marta.